ANNO XLII. NUMERO 75

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez .... 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel .... 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

SEGUNDA FEIRA 2 DE ABRIL DE 1866

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez .... 19$000
Porte ao correio por um anno .... 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. S. Nicoláo b.; S. Theodora.
3. Terça. S. Pancracio b.; S. Vulpiano m.
4. Quarta. S. Isidoro arc. dout. da egr.
5. Quinta. S. Iria v. m.; S. Zenon.
6. Sexta. Ss. Diogenes e Platonides mm.
7. Sabbado. S. Epiphanio b.; S. Rufino m.
8. Domingo. S. Amancio b.; S. Elizio m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 m. da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

EXTERIOR.

MONTEVIDEO.

8 de março de 1866.

Aproveito o transporte *S. Francisco*, que hoje sahe para essa côrte, afim de noticiar-lhe o que de mais notavel tem occorrido nesta semana.

Por fim reconheceu o governo a imprudencia de accumular nesta cidade os prisioneiros paraguayos, e de constituir com cento e tantos o plantel de um batalhão de linha que, em lugar de ser um penhor de ordem, era um elemento de desordem.

Acaba-se de descobrir que estes prisioneiros estavam sendo explorados pelos *blancos*, e que o tenente Zorilla, que é um delles, e que tinha side admittido no exercito oriental com o mesmo posto, era o principal instrumento de que aquelles eternos agitadores se serviam para abalar a ordem.

Aquelle tenente ja foi recolhido ao forte de S. José, e deve partir em breve para o exercito; assim como todos os Paraguayos que tinham sido distribuidos pelas casas particulares como criados, e que a autoridade tem reclamado.

O transporte *Falcão* perdeu-se totalmente, e delle somente se salvaram objectos insignificantes.

O Sr. barão de Souza, ministro de Portugal, vai visitar os portos do Uruguay na canhoneira *Zarco*.

O Sr. Barbolani, ministro da Italia, tendo sahido a cavallo depois de jantar no dia 4 do corrente, teve uma especie de ataque apopletico e cahio deslocando um braço. Fica entretanto fóra de perigo.

Hontem a tarde devia ter partido para Buenos-Ayres o nosso ministro residente, o Sr. Dr. Brito, com o Sr. cirurgião-mór da armada Dr. Meirelles.

O periodico *Europa* terminou sua existencia, porque seu redactor se retirou para a Italia. Continuamos a soffrer uma secca espantosa.

Sahiram para Corrientes com tropa os transportes *Marcilio Dias* e *Imperatriz*.

Consta que o nosso enviado extraordinario partio para o mesmo porto hontem no vapor *Cysne*. Muitos commentarios se tem feito sobre esta viagem.

Voltou de junto do general Mitre o ministro Rawson, e diz-se que a crise politica que affectava a visinha republica conjurou-se, como, não se sabe.

A crise do banco da provincia tambem serenou. Entretanto, a situação commercial da praça é tirante.

As noticias do Pacifico são sem interesse.

Melgarejo triumphou completamente na Bolivia, e parece que quer fazer causa commum com o Perú e Chile.

O Perú, imitando o bello exemplo dos *blancos*, queimára no dia 20 de janeiro os tratados com a Hespanha.

Morreu no Chile o general las Heras, que era uma das notabilidades militares argentinas. Sua morte foi muito sentida.

Os Chilenos se apoderaram de um navio que estava carregando carvão para os Hespanhóes.

E' provavel a alliança das republicas do centro da America contra a Hespanha.

Esperam-se aqui dous navios encouraçados peruanos, e teme-se algum conflicto com os navios hespanhóes de guerra.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

12 de março de 1866.

Tomou posse hontem a directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, que tem de funccionar no presente anno, e que se compõe dos Srs: José Pereira Soares, director; Dr. José de Lima Soares de Almeida Bastos, vice-director; Reinaldo Carlos Montóro, 1º secretario; José Antonio Pereira Duarte, 2º dito; Antonio Fernandes, thesoureiro.

— 15 —

O discurso dirigido a S. M. o Imperador pelo Sr. Domiciano, como orador da camara dos deputados, foi o seguinte:

« Senhor.—O anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz não é simplesmente uma festa de familia, mas tambem uma occasião solemne do regozijo publico.

« E as gallas de que hoje se adornam a côrte e as provincias do imperio symbolisam alegrias intimas, e a effusão mais ou menos expansiva de um contentamento real.

« E' que nas virtudes da esposa, na dedicação da mãi, na caridade da mulher christãa que procura alliviar todas as dores, e soccorrer a todas as miserias, vê o povo dotes eminentes, que fazem a ventura de uma familia com elle identificada, ao passo que ainda mais avivam e perpetuam os sentimentos de amor e respeito ao throno.

« O Brasil, senhor, tem sido feliz com suas imperatrizes.

« Em nome, pois, do povo brasileiro e da camara dos deputados, que immediatamente o representa, felicitamos a V. M. I. por tão fausto acontecimento, e dirigimos fervorosos votos a Deus pela prosperidade da Imperatriz e de toda a familia imperial. »

— 16 —

Não houve hontem sessão no senado.

— 17 —

Pelo ministerio da agricultura communicou-se ao ministro brasileiro em Londres que as propostas dos irmãos Mornys, relativas ao prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e obras no porto da capital da mesma provincia, e bem assim a proposta que submetteu á consideração do governo imperial o superintendente da companhia da estrada de ferro sobre o prolongamento das Cinco-Pontas até a cidade do Recife, não devem ser aceitas.

As datas de S. Paulo alcançam a 14 do corrente.

No dia 11 foi visto em diversos pontos da provincia um grande meteoro.

A este respeito diz o *Correio Paulistano*:

« Antes de hontem, das 7 para as 8 horas da noite, foi visto em toda a cidade um phenomeno luminoso que durou alguns segundos.

« A apparencia do meteoro era como de um globo luminoso seguido de um rastro azulado que percorreu uma curva na atmosphera. »

De Campinas relatam o successo á mesma folha pela fórma seguinte:

« Hontem (11), pouco depois das 7 horas da noite um luminoso e grande meteoro atravessou o espaço para o lado do nascente.

« A sua luz era grande e brilhante, a ponto de deixar as ruas da cidade tão claras como se nellas ardesse grande fogo de bengala.

« A carreira do meteoro foi apenas de 3 a 4 segundos.

« Seguio-se-lhe uma grande detonação, semelhante ao écho de um trovão ao longe, á qual durou por uns 4 a 8 segundos.

« O firmamento estava claro e recamado de estrellas.

« Algumas pessoas querem ver nesta apparição um presagio da queda do tyranno do Paraguay.

« Algumas vezes os presentimentos do povo são prophecias que se realisam. »

Da *Revista Commercial* de Santos extrahimos o seguinte:

« Communica-nos o Sr. Dr. A. T. Coimbra que, achando-se no dia 11 ás 7 horas e 10 minutos da noite na Enseada, foi alli presenciado por varias pessoas um magnifico meteoro na direcção da cascata do Tutinga.

« Este mesmo meteoro foi observado distinctamente nesta cidade e suas circumvizinhanças. »

« — O engenheiro director do telegrapho electrico na secção de Santos regressou hontem da viagem que emprehendêra, em companhia do emprezario dos trabalhos, até Una de S. Sebastião, extrema septentrional da dita secção.

« A picada esta' aberta e os postes fincados desde a cidade até esse lugar. Conseguintemente acha-se aberta a picada e fincados os postes em toda a extensão da linha.

« Resta agora a dupla operação da collocação dos isoladores e esticamento do fio, e construir nesta cidade a respectiva estação. »

Os trabalhos da linha telegraphica em Iguape estavam quasi concluidos.

Em Cananéa e Xiririca continuava a grassar a epidemia.

Desta ultima localidade escrevem ao *Correio Paulistano*:

« Ha dias de tres enterros, o que é muito em relação a nossa pequena população. Até hoje a molestia tem accommettido de preferencia ás crianças e aos moradores dos sitios.

« Aqui estiveram mais tres Americanos, além do Dr. Gaston, e muito satisfeitos se mostraram com as plantações de arroz e milho que observaram; gostaram muito dos terrenos de Batatal. Oxalá' que elles se queiram estabelecer neste municipio, e que tragam comsigo muitas familias!

« Tem chuvido ultimamente, o que muito beneficio fez a' lavoura, pois a secca começava a causar muito damno. Se não apparecer algum transtorno, teremos uma safra regular; em todo o caso sera' sempre melhor do que a passada, que foi quasi nenhuma.

« Ja perdemos de todo a esperança de possuir um juiz letrado. Parece que em S. Paulo e no Rio consideram este lugar como o peior da provincia!... E' um engano.

« De clima é um dos melhores, e, se não é rico, tambem não é la' tão pobre como julgam os que não nos conhecem.

« O que nos falta sómente são dous ou tres homens emprehendedores, e communicações faceis com os municipios de serra acima. Riquezas naturaes, temos de sobra, e talvez poucos lugares da provincia possuam tantas e tão boas terras, tantos ribeirões, e um rio de tão facil navegação como a Ribeira.

— 18 —

Passou hontem no senado, em 2ª discussão, a proposição permittindo que os requerimentos e petições, nos lugares onde não houver papel sellado á venda, só paguem sello depois de juntos aos autos, etc., e em 3ª discussão a proposição sobre naturalisação de Roberto Pinto de Magalhães e outros.

Continuou a 2ª discussão da proposição que autorisa o governo para reformar a repartição da marinha, orando os Srs. Paranhos, ministro da marinha, Souza Franco, visconde de Jequitinhonha e Ferraz. Ficou a discussão encerrada, em consequencia de não haver numero sufficiente para votar-se, nem quem pedisse mais a palavra.

A camara dos deputados occupou-se hontem, em primeiro lugar, com a eleição de presidente e vice-presidentes que tem de funccionar durante o mez, sendo eleitos para presidente o Sr. barão de Prados, e para vice-presidentes os Srs. Barbosa de Almeida, Carvalho Reis e Marcondes.

Em segundo lugar o Sr. Martinho Campos fez uma interpellação ao ministerio, e tomaram parte na discussão, além deste senhor, os Srs. ministro de estrangeiros, Urbano e Tavares Bastos.

Eis a interpellação e o primeiro discurso do Sr. ministro de estrangeiros:

O Sr. Martinho Campos (para negocio urgente): — Sr. presidente, raras vezes a camara dos deputados se tem reunido em condições mais excepcionaes do que actualmente.

Creio que não temos nos nossos fastos parlamentares precedentes do que hoje se dá; a camara se reune depois de um adiamento, temos informações de mais de oito mezes atrazados ácerca dos negocios publicos, não temos relatorios, não temos informação alguma actual sobre o andamento dos graves negocios que preoccuparam o paiz neste longo espaço de tempo; apenas o nobre ministro da guerra, talvez por não passar pelo mais liberal...

O Sr. Presidente: — Não posso consentir que o nobre deputado continue desse modo; rogo-lhe que se limite á urgencia que pedio.

O Sr. Martinho Campos: —Perdoe-me V. Exc. Eu pedi a palavra para negocio urgente, e vou dizer o que quero; não pretendo fazer longo discurso, pode V. Exc. ficar tranquillo.

Mas, dizia eu, apenas o nobre ministro da guerra deu-nos uns documentos sobre a invasão da provincia do Rio Grande do Sul; embora a força desses documentos seja destruida por uma declaração do ex-presidente daquella provincia dizendo —que a publicação não é completa. (*Apoiados.*)

O Sr. Silvino Cavalcanti: — Não apoiado; não foi tal destruida.

O Sr. Martinho Campos: — Digo isto para mostrar o motivo que me obrigou a interromper a ordem do dia com o pedido que vou fazer.

Em taes circumstancias e tempos tão calamitosos, sem informação alguma, e com precedentes do nosso parlamento, precedentes fundados pelo nobre presidente do conselho de ministros, deviam ter a camara e o paiz a esperança bem fundada de que, ao abrir-se o corpo legislativo, seriamos collocados em posição de melhor desempenharmos o nosso mandato.

Em 1857, organisando o Sr. marquez de Olinda o ministerio de 4 de maio, compareceu immediatamente neste recinto; a camara não estava ainda constituida, achava-se exactamente na posição em que nos achamos hoje, e S. Exc. revelou ao paiz o seu programma.

O ministerio actual, constituido é verdade em principios da sessão passada, poderia dizer que era nosso conhecido; mas está no dominio publico que desde a partida de S. M. o Imperador para o Rio Grande do Sul, o ministerio se acha em estado de crise permanente; as discussões do senado, nas quaes foram ouvidos o Sr. ex ministro da fazenda, o nobre ministro da guerra e o Sr. ministro da justiça, confirmaram todas as apprehensões e o juizo do publico a este respeito. (*Apoiados.*)

Vindo, pois, a tribuna, eu entendo que a camara dos Srs. deputados devia esperar dos nobres ministros, membros do ministerio mais parlamentar, e ao qual pertencem os liberaes mais puros, os mais liberaes, os immaculados, que nunca commetteram descuidos, nem attentados contra a constituição; a camara tinha direito, repito, a esperar outro comportamento.

Peço, pois, a V. Exc. licença para convidar aos nobres ministros, mesmo ausentes, a darem a camara algumas explicações sobre a nova organisação ministerial, e se houve algumas informações sobre o estado dos negocios publicos.

Este convite ou pedido, Sr. presidente, pareceria precipitação ou soffreguidão de opposição da minha parte se as circumstancias do paiz não fossem tão graves.

Nunca houve tanta necessidade da cohesão e unidade ministerial como no presente; são essenciaes condições do bom governo parlamentar; entretanto sabemos que allegando-se a decadencia dos partidos, se faz alardo publicamente de que não ha ministerio, e que cada ministro governa na sua repartição.

O Sr. Silvino Cavalcanti: — Não apoiado; ninguem diz isso.

O Sr. Martinho Campos: — ... e que a solidariedade ministerial é usança velha, inadmissivel no *statu quo* progressista, e isto diz-nos mais eloquente do que palavras a vida do ministerio.

O Sr. Godoy: — Apoiado.

O Sr. Martinho Campos: — Peço, portanto, a V. Exc. que me permitta convidar aos nobres ministros a darem-nos algumas explicações sobre a crise ministerial e o estado actual dos negocios publicos.

Sr. presidente, o fazer este pedido quando tem entrado ultimamente para o ministerio um cidadão que por sua illustração, patriotismo e liberalismo reflectido era proprio em outras quaesquer circumstancias, e em uma organisação ministerial, regular para inspirar-me e a todo o partido liberal inteira confiança, parecerá estranho; mas as circumstancias do paiz e o estado em que o ministerio parece que se compraz de apresentar-se perante a opinião publica, ostentando a desunião de seus membros..

O Sr. Nebias: — Menos na demissão do Sr. exministro da fazenda.

O Sr. Martinho Campos: —... não permitte ter no nobre ministro que ultimamente trouxe sangue novo ao ministerio a confiança que S. Exc. poderia e deveria inspirar-me.

Os nobres ministros estão ausentes, não tem elles concorrido, nem aqui, nem na outra casa do parlamento...

O Sr. Aristide Lobo: — Como, senão tem havido camara?

O Sr. Martinho Campos: —... para que tenha este podido funccionar.

Um Sr. Deputado: — Não tem havido casa por que os que faltam não tem consciencia do seu dever, e não por culpa do ministerio.

O Sr. Martinho Campos: — Não tem havido casa porque o ministerio tem afastado deste recinto dez ou doze membros, e do senado o mesmo se pode dizer.

Sei que os nobres ministros estão ausentes, e que não me podem talvez satisfazer; mas o meu pedido fica registrado; e peço a V. Exc. licença para observar que se me apressei a fazer este convite ainda antes da eleição da mesa e da constituição da casa, á perspicacia de V. Exc. não escapam os motivos.

O Sr. Aristides Lobo: — Nem a do publico.

O Sr. Mantinho Campos: — Tenho concluido. (*Muito bem! muito bem!*)

O Sr Saraiva (*ministro de estrangeiros*): — O illustre deputado por Minas encetou o debate desta sessão com censuras diversas ao ministerio.

Procurou mostrar á camara que o gabinete negara-lhe as informações de que tinha ella necessidade, e até que fugia da discussão.

Censurou-nos por não termos feito agora relatorios, embora tivessemos de fazer outros em maio, de conformidade com os preceitos constitucionaes.

O nobre deputado é injustissimo nessas censuras.

O ministerio não foge da discussão, e, ao contrario, a deseja vivamente.

O Sr. Godoy: — [illegible] trario.

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — Desejo que não me interrompam.

O Sr. Godoy: — Ninguem o quer interromper, foi um simples aparte.

O Sr. Ministro de Estrangeiros: —O ministerio foge da discussão, porque é pela discussão que elle conseguirá mostrar a inexatidão e improcedencia de todas as censuras que lhe são feitas fóra da camara.

O ministerio está prompto para dar aos representantes da nação todos os esclarecimentos de que elles precisem, não só para avaliar os negocios publicos, como para apreciar a sua conduta.

Apresente o illustre deputado por Minas no correr da sessão o catalogo das informações que deseja, e as terá completas.

Apenas a este respeito far-lhe-hei um pedido, se direito me assiste para pedir alguma cousa ao illustre deputado.

Peço as informações por meio de requerimento, em vez de as pedir por meio de interpellações.

A razão desse pedido é simples e legitima.

As interpellações não terminam por um voto da camara.

Os requerimentos tem de ser votados.

Depois da censura é justo que a camara se pronuncie.

O ministerio tem necessidade de conhecer até que ponto póde contar com o apoio da camara. Sem esse apoio elle não poderá dominar as difficuldades da situação, e pois é preciso que a camara o dê, não o negue depois de pesar as accusações feitas contra o ministerio, dê a defesa que elle produzir.

Ja vê o illustre deputado por Minas que o ministerio não foge do voto, como não foge da discussão.

Ha nas observações feitas pelo nobre deputado por Minas um ponto que precisa de ser por mim considerado.

O illustre deputado quer saber o que ha de verdade nesse boato de crise-ministerial que occupam a attenção do publico desde a partida de S. M. o Imperador para o Rio-Grande.

Dir-lhe-hei simplesmente: são boatos que não têm assento em factos, e que não merecem importancia.

E' habito nosso estar sempre figurando crises ministeriaes, brigas de ministros e castellos, que a discussão destróe.

O ministerio até hoje se tem achado concorde nos pontos importantes da administração interna e da politica exterior.

O Sr. C. Ottoni: — E o memorandum?

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — O nobre deputado toca em um ponto que já foi explicado no senado.

Não é superfluo repetir o que se disse.

O ministerio organisou-se no dominio de circumstancias gravissimas, e fez da guerra seu programma exclusivo.

Vingar a honra nacional era seu alvo. As reformas politicas podiam esperar melhores tempos.

A combinação dos homens politicos nesse ponto éra facil, porque todos queriam e desejavam que o Brasil vencesse.

A guerra entrou em um novo periodo.

A briosa provincia do Rio-Grande esta' libertada da invasão estrangeira.

O invasor parou em suas carreiras por Matto-Grosso.

Temos um exercito demasiado numeroso e forte para vencer o inimigo.

Possuimos uma esquadra respeitavel.

Nossas provincias estão tranquillas, e todos aguardam com impaciencia, porém com fé, o resultado da lucta.

A situação, pois, esta clara, e era natural que o parlamento se mostrasse mais exigente, mesmo desejoso da reforma. E'ra mesmo do seu dever, se isso fosse possivel, não se limitar aos negocios da guerra, e occupar-se de algumas reformas politicas.

Quaes essas reformas? Em que reformas o gabinete se acharia de accordo?

Eis a questão de que o ministerio se occupou, e que deu lugar aos ultimos boatos de crise ministerial.

Resolveu afinal o gabinete accrescentar ao seu programma alguma cousa mais.

Elle auxiliará algumas reformas politicas compativeis com o estado da guerra, e que estejam nos interesses momentosos do paiz, e nos desejos da camara. E offerecerá á consideração do parlamento as idéas em que concordou.

O Sr. Nebias: ..Que relação tem isso com o memorandum?

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — Memorandum — exposição escripta, verbal discussão ácerca da conveniencia de ser o ministerio mais alguma cousa do que um ministerio de guerra, é negocio que não tem importancia.

E nem tem o tenho dever, e nem necessidade de vir trazer a' tribuna o que dissemos no conselho, em relação a' questão de que tratei. O que convém saber é se o ministerio esta' concorde nos pontos que sujeitara' ao exame da camara, e se tem até hoje se achado em harmonia em relaçãos a' gerencia dos negocios de estado.

Uma voz: —Até mesmo no tempo em que não tinham pensado!!

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — Digam os nobres deputados o que quizerem. O gabinete se sente forte pelo lado da solidariedade, e se elle vive é porque ella existe.

Não ha gabinete que se possa collocar acima dessa condicção.

Exigir, porém, que os ministros pensem sempre da mesma fórma, e que não tenham divergencia, é cousa impossivel.

Semelhante solidariedade só poderia dar-se na China e no Japão, ou antes nos paizes em que uma só cabeça pensa, e nenhuma mais resiste.

O Sr. Liberato: — E' uma edicção correcta e emendada do systema representativo.

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — O que eu digo nada tem com o systema representativo, porque é uma verdade philosophica, pois que não ha uma bitola para todas as intelligencias, e essas tanto divergem nos principios, como na sua applicação, e divergem na apreciação da alta administração, como em seus detalhes.

O que se exige pelo systema representivo, é que as divergencias terminem pela elucidação das questões e pelo triumpho da maioria no conselho, se não são de natureza grave e tal que determine a necessidade de um rompimento entre os membros da administração. Isto é que é a verdade pratica, tudo o mais é fantasia, e não haveria gabinete possivel se fosse indispensavel que entre seus membros se não dessem jamais divergencias.

Se o gabinete declara que não tem divergencia, como insistir nisso?

Melhor para a opposição, se ella tiver razão, e se taes divergencias existirem!!

O Sr. Martinho Campos: —Certamente.

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — Pois bem, se não é exacto o que digo, felicito ao nobre deputado por Minas, chefe da opposição, porque sua victoria sera' facil.

Creio, porém, que não sera' ella tão facil, pois que estamos de accordo em tudo quanto se refere aos pontos importantes da politica e da administração.

Peça, pois o nobre deputado as informações de que carecer, e o gabinete as dara' com a melhor vontade.

Em maio recebera' a camara a exposição completa e constitucional dos negocios publicos.

[illegible] putado.—Não queremos sómente a censura, desejamos tambem conhecer o voto do parlamento depois da camara.

Fique, pois claro que o ministerio não foge da discussão, e antes a deseja.

Convencido de que gerido os negocios publicos com a maior dedicação e com as mais puras intenções, elle não receia-se da opinião da camara e nem da opiniao do paiz.

Pronuncie-se a este respeito a camara com a maior liberdade, franqueza e independencia, e fara' com isso um serviço ao paiz, e o seu dever.

Occupou-se tambem com a primeira discussão do projecto que autorisa o governo a dispensar o pagamento de direitos de importação de objectos indispensaveis as industrias do paiz.

Depois de algumas observações dos Srs. Ratisbona e ministro dos negocios estrangeiros, offereceu aquelle senhor um requerimento de adiamento, que foi approvado.

Rejeitou em seguida em primeira discussão, sem debate, o projecto que autorisa o governo a dispensar o pagamento de direitos a todos os objectos de que precisa a companhia Hydraulica Porto-Alegrense, na provincia do Rio-Grande do Sul.

Approvou mais um requerimento de adiamento offerecido pelo Sr. Martim Francisco ao projecto, em primeira discussão, que autorisa o governo a fundar tres colonias militares nas margens do Uruguay.

Occupou-se, finalmente, com a primeira discussão do projecto que considera como autores no crime de furto os que comprarem a escravos generos de lavoura sem autorisação dos senhores.

Depois de algumas observações dos Srs. Rodrigues Junior, Ratisbona e Chagas Lobato, foi offerecido um requerimento de diamento, cuja discussão ficou encerrada por falta de numero legal para se votar.

Foi lida pelo Sr. ministro da marinha a seguinte proposta:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—A urgente necessidade de acudir de prompto e efficazmente a tudo quanto pudesse interessar a guerra em que o paiz se acha empenhado, e para cujo termo o governo imperial tem envidado os seus maiores esforços, como lhe cumpria, obrigou o mesmo governo a fazer despezas extraordinarias, e que impossivel era estarem previstas no orçamento.

« O augmento de operarios, que se elevou quasi ao dobro do numero marcado para as differentes officinas do arsenal, no intuito de occorrer aos muitos fabricos dos navios da armada, á construcção de canhoneiras encouraçadas, á fundição de artigos bellicos, despezas que correm pela verba—Arsenaes—; a encommenda feita no estrangeiro de outros encouraçados, a compra de dous transportes a vapor e de consideravel quantidade de carvão de pedra, madeira, cabos, lonas, polvora, artilharia, munições de guerra, de boca, e outros muitos artigos, cuja importancia tem de sahir da verba—Material—; e ainda mais as gratificações abonadas a praças engajadas para o serviço da armada, passagens e ajudas de custo concedidas a officiaes, marinheiros e operarios, fretes de navios, tratamento de praças fóra dos hospitaes, differenças de cambio, e outros gastos não previstos, que estão incluidos na verba—Eventuaes—; taes são, em resumo, as causas que motivaram as avultadissimas despezas que não foi possivel cortar.

« Dos exames a que se tem procedido na contadoria da marinha acerca dos creditos ordinario e extraordinario, concedidos ao ministerio a meu cargo pelas leis ns. 1,244 e 1,245, de 26 e 28 de junho de 1865, com quanto se não conheça ainda precisamente, por falta de documentos, que se esperam, o estado da verba—Obras—, vê-se pelas tabellas e demonstrações organisadas naquella repartição, e que tenho a honra de trazer ao vosso conhecimento, que nas verbas—Arsenaes, Material e Eventuaes—existe o deficit na importancia total de 4,984:857$989, e que vai cabalmente desenvolvido e justificado do modo seguinte:

Pela lei n. 1,245 de 28 de junho de 1865, se consigna a verba—Arsenaes—a quantia de..........		1.560:785$432
Por conta deste credito se distribuio ás provincias..........		541:795$508
		1.018:989$924
Pela lei n. 1,244 de 26 de junho de 1865 foi concedido a mesma verba—Arsenaes—o credito extraordinario de..........		300:000$000
Credito a disposição do municipio da côrte..................		1.318:989$924
Por conta deste credito se tem despendido com os pagamentos effectuados pelo thesouro e pagadoria da marinha, attendida a despeza a annullar..........	949:985$134	
Despeza a fazer até o fim do exercicio.....	904:784$984	1.854:770$118
		535:780$194
Saldo do credito extraordinario..		141:642$477
Deficit no fim do exercicio.....		394:137$717
Verba—Material.—O credito votado pela lei n. 1,245 de 28 de junho de 1865 foi de........		2.150:000$000
Distribuido ás provincias por conta do votado............		797:292$840
		1.352:707$160
Credito extraordinario concedido pela lei n. 1,244 de 26 de junho de 1865............		3.788:000$000
A' disposição do municipio da côrte..................		5.140:707$160
Pagamentos effectuados pelo thesouro, pagadoria da marinha, legação de Londres e Rio da Prata, attendida a despeza a annullar...	3.569:663$154	
Despeza a fazer até o fim do exercicio, segundo os dados que tem a contadoria, inclusive o que resta a pagar das encommendas feitas no estrangeiro, de varios encouraçados, artilharia e munições.........	7.558.593$861	11.128:257$015
		5.987:349$855
Saldo do credito extraordinario.		1.834:976$219
Deficit no fim do exercicio......		4.152:573$636
Verba-Eventuaes.-Credito concedido pela lei n. 1,245 de 28 de junho de 1865............		200:000$000
Distribuido ás provincias por conta deste credito..........		50:150$000
		149:850$000
Credito extraordinario votado pela lei ... de 1865..........		600:000$000
A' disposição do municipio da côrte..................		749:850$000
Despeza feita e por fazer pelo thesouro, pagadoria, legações de Londres e Rio da Prata, conforme os dados que tem a contadoria..........		1.352:689$543
		602:839$513
Saldo do credito extraordinario.		164:692$907
Deficit..................		438:146$636
Este deficit e os dous anteriores montão a quantia de..........		4.284:857$989

« Assim desenvolvidos os motivos que acabo de expôr-vos, e fundado nos documentos que me foram ministrados pela repartição competente, depois de acurado exame, nos termos do art 4º § 4º da lei 589 de 9 de setembro de 1850, venho ter hoje a honra de apresentar-vos a proposta inclusa.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de março de 1866.—Francisco de P. da Silveira Lobo. »

Proposta.

« Art 1.º Além das sommas votadas pelas leis ns. 1,244 e 1,245 de 26 e 28 de junho de 1865, para occorrer as despezas do ministerio da marinha no actual exercicio de 1865 a 1866, fica aberto ao mesmo ministerio o credito supplementar de 4,984:857$989, que será distribuido pelos seguintes paragraphos do art. 5º da lei do orçamento vigente, n. 1,245, acima citado.

§ 12. Arsenaes...	394:137$717
§ 21. Material....	4.152:573$636
§ 23. Eventuaes..	438:146$636
	4.984:857$989

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de março de 1866.—Francisco de P. da Silveira Lobo. »

— 20 —

Ficou hontem sobre a mesa, no senado para entrar na ordem dos trabalhos, um projecto offerecido pelo Sr. Nabuco, que derroga o juizo arbitral necessario estabelecido pelo artigo 20 do codigo do commercio, e declara que o juizo arbitral será sempre voluntario.

O Sr. visconde de Jequitinhonha justificou depois o seguinte requerimento, que foi apoiado e ficou adiado por ter pedido a palavra o Sr. Nabuco:

« Requeiro que se peça pela secretaria do imperio informações ácerca do estado anomalo em que se acha a provincia do Rio de Janeiro, sem lei de orçamento provincial. »

Pelo mesmo motivo ficou adiado, depois de apoiado o seguinte requerimento do Sr. Ottoni, que S. Exc. justificou no acto de apresentar:

« Requeiro que o governo informe pela repartição da guerra:

« 1.º Qual a data em que foi mandado reponder a conselho de instrucção e de guerra o general Canabarro.

« 2.º O estado em que se acha o processo do general.

« 3.º Os motivos da demora que possa ter havido na reunião do conselho de qualificação. »

Entrando-se na ordem do dia, foi rejeitada, em segunda discussão, a proposição que autorisava o governo para reformar a administração central da marinha.

Foi posta em segunda discussão a indicação do Sr. visconde de Jequitinhonha, para que o voto de graças tenha uma só discussão. Oraram os Srs. visconde de Jequitinhonha e Dantas, e foi approvada a primeira parte da indicação, ficando adiada para quando se tratar da reforma do regimento a segunda parte, relativa ao tempo em que deve ser feita essa discussão.

Tratou-se da segunda discussão da proposição que reduz a 5 por cento os direitos para as embarcações que se naturalisarem brasileiras, seja qual for a sua primitiva bandeira. Oraram os Srs. Penna, Dias de Carvalho e visconde de Jequitinhonha, sendo approvado um requerimento do Sr. Penna para que esta materia fique adiada até depois que passar a lei do orçamento.

Em seguida entrou em segunda discussão a proposição que autorisa os estrangeiros a possuirem, de sociedade, embarcações brasileiras, com tanto que algum dos compartes seja brasileiro. Oraram os Srs. Paranhos, Nabuco e Pimenta Bueno, e ficou a discussão encerrada, não se votando por falta de numero.

A camara dos deputados elegeu hontem em primeiro lugar os secretarios que tem de funccionar durante o corrente mez, e foram eleitos os Srs. Affonso Celso para primeiro, Fonseca Vianna para segundo, Tavares Belfort e Ambrosio Machado para terceiro e quarto.

Approvou successivamente, sem debate, os pareceres da commissão de poderes reconhecendo deputados os Srs. Paula Souza, pelo primeiro districto de S. Paulo, Silveira Lobo, pelo primeiro de Minas-Geras, Saraiva, pelo quarto da Bahia; e Francisco de Araujo Barros, pelo segundo de Pernambuco.

Occupou-se depois com a terceira discussão do projecto que autorisa o governo a conceder aos bancos de credito mutuo isenção do pagamento do sello, assim como do cumprimento dos §§ 11 e 13 do artigo 2.º da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860.

Depois de orar, o Sr. Macedo mandou á mesa um requerimento de adiamento, que foi approvado, depois de algumas observações dos Srs. Martinho Campos e ministro dos negocios estrangeiros.

Tratou em ultimo lugar da terceira discussão do projecto fazendo extensivo ás eleições de eleitores, juizes de paz ou vereadores o disposto no artigo 108 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846. Depois de algumas observações dos Srs. Martinho Campos, ministro da marinha, Rastibona, Aristides Lobo e Liberato, foi offerecido por este ultimo senhor um requerimento de adiamento, que foi approvado, tendo feito algumas observações os Srs. ministro da agricultura, Urbano e ministro da marinha.

— 21 —

Hontem não houve sessão no senado, por falta de numero legal para deliberar.

Nao obstante, foi sorteada uma deputação de 14 membros para felicitar a suas magestades imperiaes e altezas pelo nascimento do serenissimo principe filho de suas altezas a senhora duqueza e o Sr. duque de Saxe.

A camara dos deputados adoptou hontem em primeiro lugar o projecto dispondo que o tempo de serviço militar para os officiaes de todas as classes que tiverem direito a reforma será contado desde a primeira praça, embora o official passe do exercito para a armada ou vice-versa.

Occupou-se em seguida com a segunda discussão do projecto determinando que pertençam integralmente a fazenda nacional as multas de que tratam os artigos 422, 423, 427, 433 §§ 2º, 3º e 4º do regulamento das alfandegas de 19 de setembro de 1860. Depois de algumas observações dos Srs. Carvalho Reis, Viriato e Nebias, foi approvado um requerimento de adiamento offerecido por este ultimo senhor.

Occupou-se tambem da segunda discussão do projecto que concede ás dividas das camaras municipaes os mesmos privilegios de que gosam as da fazenda publica. Depois de algumas observações dos Srs. Rastibona, Silveira de Souza e Chagas Lobato, [illegible] requerimento de diamento offerecido pelo primeiro destes senhores.

Rejeitou depois sem debate em primeira discussão o projecto que autorisa o governo a subvencionar a navegação a vapor nos rios Negro, Madeira e Tapajós.

Tratou em ultimo lugar do projecto que autorisa o governo a regular o disposto no artigo 10 da lei n. 874 de 28 de agosto de 1856, na parte relativa ao exercicio dos membros effectivos do conselho naval segundo as disposições analogas em vigor no ministerio da guerra. Depois de algumas observações, o Sr. Viriato offereceu um requerimento de adiamento que não foi votado por falta de numero legal.

— 22 —

A camara dos deputados approvou hontem, em primeiro lugar, um requerimento de diamento offerecido ao projecto que autorisa o governo a regular o disposto no artigo 10 da lei n. 874 de 28 de agosto de 1856, na parte relativa ao exercicio dos membros effectivos do conselho naval, segundo as disposições analogas, em vigor no ministerio da guerra.

Approvou, em seguida, outro requerimento de adiamento offerecido ao projecto que determina que os officiaes e praças da guarda nacional que forem feridos ou se inutilisarem em acto de serviço terão as mesmas remunerações dos officiaes e praças de pret do exercito.

Approvou ainda outro requerimento de adiamento offerecido ao projecto que autorisa o governo a despender até a quantia de 200:000$000 com a mudança do matadouro da côrte.

Approvou depois em primeira discussão, tendo feito algumas observações os Srs. Martinho Campos e Martim Francisco, o projecto que isenta do pagamento de direitos nas alfandegas do imperio todos os objectos que forem importados para o culto divino pelas ordens religiosas mendicantes.

Passou hontem em segunda discussão, no senado, o projecto que permitte aos estrangeiros possuir, de sociedade, embarcações brasileiras, com tanto que um dos compartes seja brasileiro, e a requerimento do Sr. Paranhos foi enviado á commissão de commercio e agricultura.

Entrou em segunda discussão o projecto que autorisa o governo para promover exposições biennaes nas provincias, e quatriennal na capital do imperio, para os productos da lavoura e de outras industrias nacionaes, e, tendo orado os Srs. Dantas e Ferraz, foi rejeitado.

Foram tambem rejeitados, em segunda discussão os projectos determinando que se annexasse ao relatorio annual do ministerio do imperio uma lista dos internos gratuitos do collegio de Pedro II, e autorisando o governo para apresentar trabalhos em que se indicasse a legislação de fazenda sobre a contabilidade legislativa, etc.

Foi posto em segunda discussão o projecto determinando que a divida fluctuante anterior a 1827 cujos credores não reclamarem dentro de cinco annos, se haverá como prescripta, e approvou-se um requerimento do Sr. Dantas para que fosse ouvida a commissão de fazenda.

Entrou em segunda discussão o projecto dispondo que nos orçamentos da marinha sejam especificadas em verbas distinctas certas despezas, e ficou a discussão encerrada, mas não se votou por não haver numero legal.

— 23 —

Não houve hontem sessão no senado.

A camara dos deputados approvou hontem em 1ª discussão o projecto que considera como autores no crime de furto os que comprarem a escravos generos de lavoura sem autorisação dos senhores.

Aprovou em seguida, em uma só discussão, com varias emendas, o projecto que autorisa o governo a mandar admittir as matriculas do 1º anno medico da faculdade de medicina desta côrte, e no 1º anno pharmaceutico da mesma faculdade, a Bernardo Teixeira de Carvalho Junior e a João Adolpho Gurgel do Amaral.

Rejeitou depois em 3ª discussão o projecto que equipara os cargos de procurador dos feitos da fazenda e seu ajudante em cathegoria e vencimentos.

Approvou tambem em uma só discussão, com varias emendas o projecto que autorisa o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito portuguez José Joaquim da Costa Ferreira.

Occupou-se em ultimo lugar com a 2ª discussão do orçamento do imperio. Oraram os Srs. José

MUTILADO

Bonifacio e Tavares Bastos, ficando a discussão adiada pela hora.

Acham se inscriptos com a palavra os Srs.: Nebias, Macedo, Moreira, Urbano, Rausbona, Martinho Campos, Barbosa de Almeida, Pinto Lima, Ferreira da Veiga, Godoy, Tavares Belfort, Mello Franco e Pedro Luiz, contra: e a favor os Srs.: Barros Pimentel, Affonso Celso, Brandão, Souto, Horta de Araujo, Arystides Lobo, Ferreira de Moura, Dantas, Araujo Barros, Silveira de Souza, Silvino Cavalcanti e Barbosa de Oliveira.

— 24 —

A camara dos deputados approvou hontem em uma só discussão os seguintes projectos:

« Art. 1.º Fica approvado o decreto de 21 de junho do anno de 1865, pelo qual foi concedida a Antonia Maria de S. José, viuva de Joaquim Vieira de Araujo, que, por occasião de coadjuvar a prisão de criminosos na provincia da Parahyba, foi assassinado por um delles, a pensão de 20$ mensaes, com sobrevivencia aos sete filhos menores que tem de nomes Manoel, José, Antonio, Alexandrina, Maria, Firmina e Clarinda, vencendo os do sexo masculino até a idade de 21 annos, e os do sexo feminino até que se casem.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1.º Fica approvado o decreto de 21 de dezembro de 1864, pelo qual foi concedida a pensão annual de 400$ a Gaspar de Siqueira, mestre de apparelho e velame do arsenal de marinha da provincia do Pará, como remuneração de serviços, por achar se o agraciado impossibilitado de continuar no exercicio daquelle emprego em consequencia das molestias que soffre.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1.º Fica approvado o decreto de 21 de junho do anno de 1865, pelo qual foi concedida a pensão de 490 rs. diarios ao soldado de artifices Miguel Luiz da Purificação, que perdeu o braço direito por occasião de uma salva dada no dia 2 de julho do anno findo, na capital da provincia de Pernambuco.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1.º Fica approvado o decreto de 28 de junho do anno de 1865, pelo qual foi concedida a pensão de 500 rs. diarios ao anspeçada do 4º batalhão de artilharia a pé José Vicente Ferreira da Costa, que perdeu o braço direito na salva dada no dia 10 de novembro do anno passado, na capital da provincia de Pernambuco.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario. «

« Art. 1.º Fica approvado o decreto de 7 de junho de 1865, pelo qual foi concedida ao chefe de divisão Francisco Manoel Barroso a pensão annual de 1:200$.

« Art. 2.º Esta pensão sera' paga desde a data da concessão.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1.º Fica approvado o decreto de 28 de fevereiro do corrente anno, pelo qual foi concedida a pensão annual de 800$ a Bernardino Palavicino, em remuneração dos serviços que prestou ao imperio na qualidade de pratico do vapor *Amazonas*.

« Art. 2.º Esta pensão sera' paga desde a data da concessão.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1.º Fica approvado o decreto de 13 de janeiro do corrente anno, pelo qual foi concedida a pensão annual de 1:200$ a D. Anna Luiza de Mello Barreto, viuva do conselheiro de estado e marechal do exercito João Paulo dos Santos Barreto.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1.º Ficam approvados os decretos, pelos quaes foram concedidas pensões, em data de 10 de janeiro do corrente anno, a D. Rita de Campos Maciel, mãi do tenente Antonio João Ribeiro, morto em combate, a de 50$ annualmente; a D. Apolinaria Felix Dias Serra, viuva do guardião Manoel Maria Segundo, morto em combate, a de 360$ annualmente; e a D. Anna José de Lamare Lessa Carvalho, viuva do tenente Antonio Pacheco de Carvalho, morto em combate, e de 35$ mensalmente, a 13 de janeiro ultimo.

« Art. 2.º As agraciadas perceberão as ditas pensões desde a data dos respectivos decretos.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contraria.

« Art. 1.º Ficam approvados os decretos pelos quaes foram concedidas pensões, em 2 de outubro de 1865, ao tenente reformado do exercito Manoel Verissimo da Silva, ferido em combate, 36$ [illegible] annualmente, sem prejuizo do soldo que por lei lhe compete: em 29 de novembro de 1865, ao soldado do 3º batalhão de infantaria Manoel José de Oliveira, ferido em combate, 400 rs. diarios; em 13 de janeiro ultimo, a Antonio Francisco da Cunha, soldado do batalhão naval; em 21 de fevereiro ultimo, ao soldado do 12º batalhão de infantaria Luiz Joaquim; ao soldado do 15º batalhão de infantaria José Joaquim de Sant'Anna; ao soldado do 9º batalhão de infantaria Francisco Borges da Silva; ao soldado do mesmo batalhão Ignacio Francisco de Lima; ao soldado do 6º dito Honorio José dos Santos; ao soldado do 12º dito Victorino Gomes de Andrade; ao soldado do 13º dito Jose da Costa; ao soldado do mesmo batalhão Florentino Antonio do Espirito-Santo; ao soldado do 1º dito Alexandre José da Silva; ao soldado do 9º dito José Antonio de Faria; ao soldado do 12º dito João Adriano Gonçalves; ao soldado do 3º dito Manoel José de Oliveira; ao soldado do 12º dito João Francisco da Cruz; ao soldado do mesmo batalhão, Marcolino Agostinho; ao soldado do 9º dito Manoel Timotheo Ferreira; ao soldado do 1º dito Manoel Alves de Lima; ao soldado do 4º dito Manoel Antonio Pereira; as praças do 16º corpo provisorio da guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Rufino Bastamachea e Idelfonso José da Assumpção; ao anspeçada do 1º batalhão de infantaria Antonio José da Paixão, todos feridos em combate, 400 rs. diarios; em 24 de fevereiro ultimo, ao 1º sargento Canuto Candido Ramos, 500 rs. diarios; em 10 do dito mez aos soldados do 9º batalhão de infantaria Manoel Claudio de Sant'Anna e José Leandro de Barros, e ao anspeçada reformado José Domingues de Oliveira, 500 rs. diarios; ao ex-soldado do 9º batalhão da guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul Antonio Francisco da Cruz, 400 rs. diarios; ao soldado João Francisco da Cruz, do 3º batalhão de infantaria, em 27 de janeiro ultimo, 400 rs.; em 16 de dezembro de 1865, ao soldado do 6º dito Joaquim José de Sant'Anna, 400 rs. diarios; na mesma data, ao tambor do 6º dito Mariano Joaquim da Costa, 520 rs. diarios; em 10 de janeiro ultimo, ao soldado do 12º dito Joaquim dos Santos Paranaguá 400 rs. diarios; em 13 do mesmo mez, ao soldado do dito batalhão Victoriano Gomes de Andrade, 400 rs. diarios; ao soldado do 9º dito Manoel da Costa Guimarães, na mesma data, 400 rs. diarios; tendo sido todos os agraciados feridos ou mutilados em combate.

« Art. 2.º Estas pensões serão pagás desde a data dos respectivos decretos.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

Rejeitou em seguida, depois de algumas observações do Sr. Martim Francisco, o projecto que autorisa o governo a gastar até 30:000$ com um monumento funebre aos bravos fallecidos no combate de Paysandú.

Continuou em ultimo lugar a 2ª discussão da proposta do governo para a lei do orçamento no exercicio de 1866—1867 na parte relativa ao ministerio do imperio.

Orou o Sr. Nebias.

Seguio-se na tribuna o Sr. Nabuco, ministro da justiça, e do discurso de S. Exc. pareceu-nos de interesse publico anticipar o seguinte extracto:

O Sr. Nabuco: — Collocado na necessidade de responder a dous discursos, cada um dos quaes significa uma das extremidades dos partidos existentes no paiz, tomou todavia a palavra com algum acanhamento depois que o nobre deputado por S. Paulo, que acabava de deixar a tribuna, qualificou o orador como vice presidente do conselho, qualificação que, se importa uma insinuação de deslealdade, repelle com todas as forças de sua alma.

Prevenido em grande parte pelo nobre deputado pelas Alagôas, fara' breves considerações sobre o discurso do nobre deputado que encetou este debate.

Esse discurso e as adhesões numerosas que pareceu receber causou séria apprehensão; disse comsigo: « Onde estamos? a camara mostra-se dividida; mas o que se quer? » E' indispensavel que a oposição declare com franqueza qual a sua situação em relação á situação,—que seio da victoria das urnas—, na phrase desse nobre deputado, para que o ministerio possa tambem marcar a sua posição. E' direito do paiz conhecer os motivos de uma peripecia politica, capaz de situar profundamente o mandato conferido.

Se é certo que a camara está dividida, deplora o orador este pronunciamento hostil de amigos contra amigos, esta opposição contra o terceiro ministerio que sahe da situação; por que poder-se-ha enxergar nisto que Saturno devora um a um todos os seus filhos, e então não ha ministerio possivel. (*Muitos apoiados.*)

As declamações de hontem podem retumbar amanhã contra outro ministerio, e contra todos os que se succederem, por que não passarão de logares communs (*apoiados e não apoiados*), embora variadas de mil formas pelo brilhantismo da palavra....

O Sr. José Bonifacio — Pede a palavra para responder.

O Sr. Nabuco... — E feitas com a argucia do talento e as flores da imaginação. Essas declamações nivellão todos os ministerios bons e máos (*apoiados e não apoiados*), destroem todas as ambições de gloria que visam o reconhecimento do paiz.

Ainda mais, essas declamações desmoralisam o poder nas mãos daquelle que o tem, e para aquelles que o querem. (*Apoiados e não apoiados. Ha muitos apartes.*)

Disse o orador que eram declamações; mas a vista da insistencia dos nobres deputados vê-se obrigado a repetir alguma cousa que hontem muito bem disse o nobre deputado pelas Alagôas.

Quando ouvio ao nobre deputado por S. Paulo que o ministerio se havia investido da dictadura, comprimindo o paiz com mão ferrea, cahio o orador das nuvens, e indagou de si mesmo quaes as garantias individuaes que foram suspensas, qual a jurisdição excepcional creada, se o estado de sitio foi declarado.... mas nada disto houve.

O primeiro facto de dictadura que o nobre deputado apresentou foi o decreto que deu providencias para a direcção dos negocios do estado durante a ausencia de S. M. o Imperador. Entretanto esse decreto não foi se não a cópia dos de 1845 e 1860, expedidos por occasião do imperador sahir da capital do imperio.

Não ha nesse decreto uma palavra se quer que revele a menor delegação de attribuições do poder moderador. Onde foi então o nobre deputado descobrir a existencia de um poder moderador provisorio junto de outro effectivo? No decreto só se tratou de actos do poder executivo, que dependiam da assignatura imperial......

O Sr. José Bonifacio: — O direito de sanccionar pertence ao poder executivo?

O Sr. Nabuco lendo o decreto, mostra que não incluio o direito de sanccionar, providenciou sobre a execução provisoria de alguns actos que dependessem da assignatura imperial no sentido de ser esta dispensada em casos urgentissemos, sendo os actos assignados por todo o gabinete.

Por ventura importa isto a existencia de dous poderes moderadores, quando esses actos dependiam sempre para seu complemento da assignatura de S. M. o Imperador no Rio Grande do Sul, e da referenda do ministro da respectiva repartição?

Das palavras do nobre deputado a conclusão seria que S. M. o Imperador, que aliás pela constituição só é impedido de sahir do imperio, ficaria tambem inhibido de ir a qualquer provincia, salvo se levassse comsigo todo o ministerio, todo o cortejo official.

A verdade é que decretos destes tem sido promulgados sob o dominio liberal e conservador. O argumento do nobre deputado pois foi um punhal de dous gumes, que ferio tambem quem o empregou.

Qual foi o outro decreto que constituio a dictadura? O de 4 de agosto que declarou em vigor o de 7 de janeiro, acerca de voluntarios; mas o seu unico fim foi fazer certo que o alistamento de voluntarios ainda continuava com as mesmas condições do decreto de 7 de janeiro, o que se punha em duvida

Ora a lei de fixação de forças de terra dizendo—os voluntarios que se alistaram ou alistarem—suppunha inplicitamente a existencia da doutrina cuja legitimidade o nobre deputado censurou. (*Apoiados.*)

O Sr. José Bonifacio: -- Houve prorrogação de tempo.

O Sr. Nabuco observa que é justamente isto o que se contem nas palavras da lei—ou se alistarem.

O Sr. José Bonifacio: — Então para que outro decreto?

O Sr. Nabuco observa que poz-se em duvida se o alistamento de voluntarios continuava; e o governo entendeu que era preciso deixar bem claro que continuava, e até em observancia de uma lei.

O outro decreto em que o nobre deputado se estribou para provar que houve dictadora, foi o que declarou que os guardas nacionaes que se apresentassem voluntariamente gosariam das mesmas vantagens concedidas aos voluntarios; mas como justificar a differença contra a qual haviam reclamado os presidentes de diversas provincias, e que era um defeito do decreto de 7 de janeiro? Não esta[illegible] nacional, tanto os que se alistavam nos corpos de voluntarios, como os guardas nacionaes que voluntariamente marchavam para a guerra?

Ainda o nobre deputado alludio ao decreto que isentou do serviço da guarda nacional os guardas nacionaes que dessem pessoa idonea para servir no exercito, mas este meio de substituição é usado em todos os paizes. Em bem das outras profissões sociaes, é preciso que quem não póde prestar serviço por si se faça substituir por outro, ou concorra com alguma quantia. Na guarda nacional não era possivel admittir a substituição por dinheiro, visto ser vedado pela lei; não restava, pois, se não o meio adoptado.

Mas ainda quando esses decretos se resentissem de algum defeito, quanto á sua inteira legitimidade; as circumstancias em que foram expedidos acaso não justificam isso? Deveria o ministerio ter o menor receio de que o corpo legislativo lhe recusasse um *bill* de indemnidade, por essas medidas que preencheram as fileiras do exercito? Será por ventura tarde para vir solicitar esse *bill* um gabinete que tem arrostado a guerra sem suspensão de garantias, sem tribunaes especiaes ou outras medidas desta ordem?

Quando o ministerio passado publicou o decreto de 7 de janeiro, creando os corpos de voluntarios, decreto que infringio mais de uma lei; quando esse ministerio estabeleceu o curso forçado das notas do banco do Brasil; medidas essas muito mais graves, e que muito mais affectavam a causa publica, não mereceu do nobre deputado, nem dos outros que o acompanham as censuras que dirige ao gabinete actual.

O Sr. Godoy: — Mereceu a morte no escrutinio secreto.

O Sr. Nabuco deplora, como já disse, a divisão profunda que se nota na situação, mas não tem concorrido para ella de modo algum.

Acredita que não merecia a estranheza que se manifestou na tribuna da camara por ter dito no senado que a decadencia dos partidos politicos era a causa das difficuldades em que se tem achado os ministerios.

Haverá quem diga que é virilidade, que é vida o que se está observando n'uma situação que apenas começa, que ainda não tem organisação definitiva, e que já está profundamente dividida e dilacerada? (Apoiados.) Se isto é vida, pode se dizer que o espasmo do recem-nascido é um signal de sua vida. (Muito bem.)

A successão de ministerios todos os annos é a maior prova da decadencia dos partidos; porque esse facto só denuncia a falta de partidos com idéas geraes, disciplinados, que impoem silencio ás ambições individuaes, e nos quaes pode-se apoiar um governo regular. (Apoiados.)

O que se vê no paiz é a reproducção do que se passa na Hespanha. Ministerios que nascem na fraqueza para viver de concessões dia por dia, e que morrem sem saber porque.

Os inglezes, mais positivos do que doutrinarios, importando-se mais com a vida real do que com as abstrações, têm podido, apezar da decadencia dos partidos, dar vida aos seus ministerios, entendendo que desde que elles estão accordes em idéas de utilidade podem gerir os negocios publicos, sem lhes dar cuidado que divirjam a respeito da infallibilidade do papa, ou de questões abstractas. (Apoiados, muito bem.)

Apontando a decadencia dos partidos e da situação, não quiz irrogar uma censura; porém dar um grito de alarma a ver se alguma cousa de util se faz em beneficio do paiz.

Tem sempre feito esforços para a organisação de partidos regulares, para a existencia de um partido liberal que dê ao paiz garantias; mas exigindo duas condições: 1ª, o esquecimento do passado (apoiados repetidos), porquanto não é possivel, para que haja sincera união, que se esteja sob o peso da apostasia; nem que a geração que veio depois das lutas politicas conceda sua adhesão a um passado sem razão de ser e que não lhe offerece idéas novas.

Um dos mais distinctos liberaes da Europa abunda nesta idéa, quando mostra que a democracia não póde sem desvirtuar-se ser intolerante; [illegible] precisa acolher todas as capacidades e illustrações que vão collocar-se ao seu serviço, porque não se fazem proselytos com autos de fé, mas com os braços abertos, como dizia S. Paulo, os seus para os idolatras ... E' tambem o que fez a aristocracia ingleza; não é exclusivista; chama e aceita todos os talentos que despontam.

A segunda condição a que se referio está nas novas idéas, nas idéas definidas, claras, para que possamos saber ao certo quaes as nossas e quaes as contrarias.

Não vê outras idéas senão a regeneração do systema representativo, as garantias da liberdade individual em todas as relações sociaes.

E' historico que por causa dos principios alguem briga; para que os partidos se dividam é preciso que hajam interesses em luta, alguma cousa a conquistar, e não vê hoje outros interesses senão a realidade das garantias da liberdade individual. A tutella collectiva esmaga, absorve a iniciativa individual. (Muitos apoiados.)

O nobre deputado por S. Paulo perguntou: que idéas symbolisa o ministerio? Se o ministerio não tem um programma a respeito de todas as questões abstractas, está conforme quanto a reformas que interessam principalmente o paiz, e no sentido das idéas que o orador referio tem projectos para apresentar ao corpo legislativo.

Um delles é o projecto da liberdade das sociedades de credito ou de responsabilidade limitada; mas o governo quer propôr uma medida completa e bem documentada, e ainda falta o parecer de algum tribunal de commercio.

Ha tambem o projecto organisando o ministerio publico, no duplo interesse de augmentar a acção publica e a defeza dos interesses mais sagrados da sociedade.

Ha ainda o projecto sobre o casamento civil, e que deu lugar a que o nobre deputado por S. Paulo perguntasse já em que sentido é.

As reformas bem entendidas sao as que não excedem ás necessidades; assim, o projecto só tem em vista as pessoas que divergem de religião. Não se trata de uma instituição geral para o estado; porém só para aquellas pessoas entre as quaes da-se differença da religião, porque para estas é que se torna indispensavel a medida. Desde que a questão está collocada entre o concubinato e o casamento civil, não é possivel que venham estrangeiros para o paiz.

Ha igualmente o projecto de reforma judiciaria, que será apresentado dentro de poucos dias. Sem entrar nos detalhes deste trabalho, e declarando que o ministerio adoptou muitas das disposições que a camara já approvou em 2.ª discussão, informa que as reformas propostas são as seguintes: (lê.)

« BASES DA REFORMA JUDICIARIA.

I

« O jury.
« Julga os crimes inafiançaveis sómente.
« Julga todos os crimes de liberdade de imprensa.
« Julga todos os crimes que por leis especiaes foram subtrahidos á sua jurisdicção.
« Assim os crimes de morte, e de roubo commettidos nas fronteiras.
« Moeda falsa, resistencia, tirada de presos, banca-rota.
« As absolvições do jury não podem ser infirmadas por causa de nullidades, as quaes só podem dar lugar á responsabilidade dos que as commetteram, ou foram causa dellas.

II

« Os crimes afiançaveis são julgados por uma jurisdicção correccional assim composta:
« Juiz municipal.
« Tres jurados sorteados.
« Dous vereadores sorteados.
« O julgamento correccional para ter effeito ha de ser homologado pelo juiz de direito.
« O tribunal correccional é por termos.
« Appellação para a relação.

III

« Juizes de paz, julgam:
« Crimes policiaes.
« Contravenção de posturas.
« Termos de bem viver.
« Appellação para o juiz de direito.

IV

« Juizes de paz no sertão, 5 leguas fóra das cidades e villas
« Julgam as causas civeis até 100$000.
« Julgam os interdictos possessorios.

V

« Juiz de direito.
« Julga todos os processos civeis, pronuncias e preside ao jury.

VI

« Juizes municipaes.
« Preparam os processos.
« Substituem aos juizes de direito.
« São nomeados para substitui-los.

VII

« Formação da culpa compete aos juizes municipaes.

VIII

« Policia:
[illegible]
« Faz corpo de delicto.
« Collige as provas.
« Prende á requisição das outras autoridades.

IX

« Fianças:
« Presta se a' vista de uma tabella, e concede-se ao cidadão que quer prestar fiança um prazo razoavel.
« Só é negada aos domiciliarios nos crimes cujo maximo fôr morte.
« Galés:
« Prisão com trabalho por 8 annos.
« Para os não domiciliarios subsiste o codigo.
« O vagabundo não tem fiança.

X

« Incompatibilidade absoluta de todos os magistrados.
« A aceitação do cargo electivo importa renuncia. »

Quanto a questão de incompatibilidade absoluta dos magistrados, o ministerio faz questão de vida e morte. (Continua a ler.)

XI

« Podem ser juizes de direito os advogados notaveis que tenham mais de 40 annos de exercicio.
« Podem ser desembargadores os advogados notaveis que tenham mais de 12 annos de exercicio. »

Esta ultima medida é de grande importancia. Os nossos tribunaes não se resentem de improbidade, mas de pouco estudo. (Apoiados.) E' preciso dar-lhes sangue novo. Ha advogados muito notaveis que podem fazer parte dos tribunaes até de 2ª instancia. Um antigo magistrado francez, o Sr. Lamoignon, dizia: « Antes quero vêr magistrado perverso do que ignorante. Aquelle, conscio do mal que fez, pode arrepender-se. Este, não conhece o mal que fez, pode ser incorrigivel. E para quem apanha tanto faz apanhar do cego, como daquelle que tem vista. (Risadas.)

Exhibindo estas idéas, tem o direito de perguntar ao nobre deputado por S. Paulo: Quaes são as idéas em contrario, e com as quaes a opposição quer tomar o poder? (Muito bem!)

No systema representativo não se pode crer que os homens de estado sejam architectos de ruinas. (Apoiados.) Só lhes é licito destruir, para edificar cousa melhor.

O nobre deputado por S. Paulo disse: —reforma judiciaria tendente a um principio de ordem publica, não pode caracterisar uma politica.—Mas não se pode conceber uma reforma judiciaria, a não ser obra de algum absolutista, em que se obedeça só ao principio da ordem publica; ha de ser combinado com o principio da liberdade. (Muito bem.)

O antagonismo da-se quando ha mais pender para a liberdade do que para a ordem, ou vice-versa. A nossa historia o está mostrando. O antagonismo dos partidos revelou-se na lei de 3 de dezembro, e dahi veio a revolução que ensanguentou duas de nossas provincias.

Os conservadores por muito tempo quizeram manter essa lei, e a aspiração dos liberaes era a sua reforma. Depois, alguns conservadores, supposto entendessem que essa lei fôra excellente em relação á época de sua promulgação, acreditavam tambem que não era mais prestavel no estado normal da sociedade, e retiraram-se do partido. A occasião, pois, é propria para a reforma.

(Ha muitos apartes.)

Insistiram os dous nobres deputados por S. Paulo na apresentação de um papel que chamaram memorandum. Não nega o orador, nem negam os ministros [illegible] a existencia desse papel; o que negam é a obrigação de exhibi-lo em publico.

Essa obrigação só podia dar-se no caso do memorandum ter trazido uma crise, como causado a retirada do nobre ministro da fazenda; mas se já está declarado por S. Exc. que sahio por motivos particulares, não ha direito de querer-se devassar um acto da vida privada do gabinete.

O ministerio sendo um complexo de individuos diversos, é claro que hão de apparecer diversas vontades; para chegar-se a accordo é muitas vezes preciso concessões reciprocas. Ora que ministerio seria possivel se tivesse de trazer ao parlamento as duvidas que tiveram os seus membros antes de chegar a esse accordo? Qual o individuo que é obrigado a declarar os processos de raciocinio de que lhe resultou a convicção? O que o parlamento pode querer é o accordo collectivo do ministerio, é a convicção dos individuos: isto lhe basta.

Aqui cabe protestar contra uma expressão do nobre deputado de S. Paulo, que fallou em segundo lugar, e que referindo-se ao memorandum fez uma insinuação pondo em duvida a lealdade do ministerio para com o nobre presidente do conselho, e dirigindo a S. Exc. esta apostrophe: « Se V. Exc. souber alguma emboscada corra para nós. »

Protesta contra esta insinuação. Quando os ministros [illegible]—estamos unidos, somos solidarios [illegible] tem o direito de o pôr em duvida e de [illegible] trazer á luz da discussão quaesquer duvidas que porventura tivessem havido no seio do gabinete.

Perguntou o nobre deputado qual a razão da demora da esquadra; porque não tem ido já para as Tres Bocas. A isto dirá que o ministerio não pode responder: confiando nos generaes, tem-lhes dado toda a liberdade de acção, e seria grave erro se de longe quizesse o ministerio detalhar as operações da guerra. (Apoiados.)

Já se disse que o nobre ex-ministro da fazenda sahio por motivos particulares, por desgostos talvez causado pelo modo por que a imprensa o tratava. Entretanto o nobre deputado deixou entrever como que uma colligação dos outros ministros para alija-rem aquelle collega, afim de livrarem-se da responsabilidade de seus actos.

Ora isto não é possivel no systema representativo. Toda a responsabilidade desses actos pesa sobre o ministerio inteiro. E a proposito dirá que o gabinete expedio as instrucções em virtude das quaes foi o emprestimo contrahido, e esta prompto para sustenta-las e responder por ellas.

O nobre deputado, pensando ferir no coração o ministerio, disse—O grande florão de gloria do gabinete é a rendição de Uruguayana; mas ahi não ha gloria alguma.—Enganou-se o nobre deputado; não se apresentou esse facto como uma gloria militar; mas é innegavel que ha nelle grande gloria para a civilisação (muitos apoiados), ha o reconhecimento do alto principio de humanidade que predomina na guerra moderna. (Muitos apoiados.)

Assim o nobre deputado, exagerando o numero de nossas forças para mais e dos nossos inimigos para menos, em vez de desmoralisar a nossa causa, fez sobresahir a obediencia e homenagem que prestamos a esse grande principio de civilisação. (Muitos apoiados; muito bem, muito bem.)

O nobre deputado por S. Paulo que encetou o debate fallou do commando do general Mitre em Uruguayana. O governo não aceita esta discussão, que pode prejudicar a alliança. (Muitos apoiados.) Se precisamos della, não devemos dar motivos de desgosto.

O Sr. Ministro da Guerra: —E' preciso observar que não commandou.

O S. Nabuco nota, com effeito, que tal commando não houve, e se, como disse o nobre deputado por S. Paulo, não houve batalha, nem gloria militar, houve apenas uma grande solemnidade, a qual nada impedia que assistisse o monarcha brasileiro. (Muitos apoiados.)

Lamenta que o nobre deputado que fallou em ultimo lugar lançasse sobre o governo a imputação de reacção. Não pode provar essa asserção.

O nobre deputado não pode apontar um acto do actual ministerio em relação a magistratura inspirado por outro pensamento que não fosse o desejo de torna-la entre nós um sacerdocio.

A camara deve estar cansada. Vai, portanto, concluir, dizendo em remate que o ministerio actual deseja realizar idéas, e que para realiza-las tem necessidade de adhesões muito sinceras, muito decisivas. (Muitos apoiados.)

Dahi vem que, se a maioria por quaesquer motivos não quizer apoiar o ministerio, deve ser franca, propôr um voto de desconfiança e dispôr dos lugares que occupam os ministros.

Se a opposição hesitar em propôr um voto de desconfiança (muitos apoiados, muito bem!), por que, repete, sem adhesões sinceras e decisivas não poderá fazer o bem do paiz.

Sem uma votação expressa do parlamento não deixarão os ministros os lugares que tem por difficeis, e para os quaes talvez sejam improprios (não apoiados); mas em honra do systema representativo, em honra do proprio parlamento, estão dispostos a arrostar todas as ondas que se encapellem, ainda que saiam cobertos com as suas espumas. (Numerosos e repetidos apoiados; muito bem! muito bem!)

O orador foi cumprimentado por quasi todos os Srs. deputados presentes.

A discussão ficou adiada pela hora.

Foram offerecidas as seguintes emendas:

« Ao § 30, que diz — Commissão scientifica de exploração do interior de algumas provincias do imperio, 16:000$—proponho que supprima-se esta verba.

« Ao § 40, que diz – Obras especiaes do ministerio do imperio, 200:000$—, proponho que reduza-se a 100:000$ a despeza desta verba.

« Aos §§ 11 e 12 – Camara dos deputados e senadores.—proponho que se abatam 10 %, sobre os [illegible] despezas de cada uma destas verbas.

« Aos §§ 14, 16, 19, 20, 22, 23, 27, 28, 34, 35 e 36,—proponho que se abatam 5 % sobre os vencimentos de cada funccionario, e sobre as outras despezas comprehendidas nestas verbas.

« Ao § 21.—Instrucção primaria e secundaria,—proponho igual reducção, excepto quanto á instrucção primaria.

« Additivo (para se collocar onde convier.) Artigo. Os abatimentos de 10 e 5 %, mencionados nas emendas supra, far-se-hão emquanto a receita ordinaria fôr inferior a despeza tambem ordinaria.—A. C. Tavares Bastos. »

Foi apresentada uma redacção do projecto que declara que o tempo de serviço militar para os officiaes de todas as classes que tiverem direito á reforma será contado desde a a primeira praça embora o official passe do exercito para a armada, ou vice-versa.

Foi lido um officio do ministerio do imperio, participando que, em razão da festividade religiosa que se celebra no dia 25 deste mez, e a qual assiste S. M. o Imperador, na imperial capella, foi transferida para o dia 2 de abril proximo a solemnidade do anniversario do imperio, e que neste dia a uma hora da tarde receberá o mesmo augusto senhor no paço da cidade a deputação desta camara que tem de o felicitar pelo dito anniversario.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No sabbado chegou dos portos do sul do imperio o vapor *Cruzeiro do Sul*, adiantando do Rio e da Bahia 1 dia, e de Alagoas trazendo jornaes até 31 do passado. Dos jornaes que temos a' vista colhemos o seguinte:

Rio de Janeiro.—Chegára no dia 24 o vapor inglez *Kepler*, com datas de Montevidéo até 18 e de Buenos-Ayres até 17 do passado.

As unicas noticias que ha do theatro da guerra constam do seguinte boletim da *Tribuna*, publicado no mesmo dia 18:

« A esquadra já se punha em movimento e dentro em pouco se realizariam grandes operações, cujo resultado esperamos que nos ha de ser favoravel.

« Como se verá da carta que em seguida publicamos, ja' a estas horas devem ter tomado a palavra os canhões raiados:

« Buenos-Ayres, 17 de março de 1866.

« Acaba de chegar um correio terrestre, enviado pelo general em chefe ao presidente Paz, com officios urgentes, e o mais importante que traz refere-se a' passagem do Paraná'.

« A 12 devia mover-se a esquadra brasileira, e de 14 a 16 devia verificar-se a *passagem* do exercito.

« Uma divisão de seis ou sete navios com um encouraçado protegera' a passagem das nossas forças.

« Emquanto isto se effectuar o grosso da esquadra forçara' o passo de Humaitá' destruindo préviamente os navios paraguayos que alli encontrar, e seguira' até a Assumpção.

« Verificada a passagem do exercito, subira' a esquadrilha pelo Alto Paraná' até onde se acha o barão de Porto-Alegre, para passa-lo se fôr necessario.

« Todos estes dados são officiaes. »

« Accrescenta o boletim:

« Pelo que nos referio um passageiro, ja' tinham chegado ao acampamento todas as cavalhadas e boiadas que estavam invernadas.

« A respeito do que nos communica o nosso correspondente, eis-aqui o que encontramos no *Nacional* de hontem de tarde:

« *Boato de vulto.*—Circula um boato em referencia ás noticias vindas hontem, que todo o exercito alliado deve ter forçado hoje o Passo da Patria de combinação com a esquadra, que devia atacar a fortaleza de Humaitá.

« Se isto é certo, em dous ou tres dias mais devemos receber importantissimas noticias. »

« Na Bocca do Quarú esta' prompta uma esquadra com a artilharia entre-riana que tem de ir para o exercito.

« O mesmo navio leva a seu bordo 150 praças da guarda nacional, para reforçar o contingente entre-riano.

« A [illegible] em questão só espera rebogue.

« O *Passo* [illegible] seguio para Corrientes com dous navios a rebogue, e no Rosario tomará 150 soldados de Santiago do Estero.

« Esperamos, pois, os successos, que terão agora uma importancia capital.

« Para nós não é duvidoso o triumpho dos alliados.

« Os soldados que tão alto têm elevado o nome da patria, em mil e um combates gloriosos, hão de ajuntar uma pagina mais as muitas que ja' lhes pertencem.

« Com muita anxiedade se esperara' o proximo vapor, cujas noticias teremos quarta-feira.

« A providencia favorece a santa causa da liberdade. »

Em consequencia do duello em que foi morto o capitão D. Servando F. Martinez, foram desterrados do territorio da republica Oriental, até nova resolução superior, o matador D. José Candido Bustamante, e os padrinhos commandante D. Simon Patino, major D. Eduardo Flôres, D. Mario R. Perez e D. Juan A. Ramirez.

Do Pacifico havia em Montevidéo noticias até 26 de fevereiro, mas que nenhum successo importante referem. Nada se sabia ainda da expedição das fragatas hespanholas *Numancia* e *Blanca* aos mares do sul em busca da esquadra chileno-peruana. Os Hespanhóes, porém, espalhavam que ellas tinham bombardeado alguns portos.

As partes officiaes da esquadra alliada confirmam a retirada das fragatas hespanholas, no combate de 7, nos canaes do archipelago de Chiloé. Nega-se a perda de qualquer navio da mesma esquadra, e até a existencia do forte que os Hespanhoes diziam ter arrazado. Apezar de tudo, as folhas hespanholas insistiam na sua versão. Provavelmente o combate não passa de uma troca de tiros.

No Perú nada occorrêra digno de nota. Trabalhava-se em aprompiar os navios de guerra e esperavam-se alguns comprados fóra do paiz.

Refere um boletim, que tinha encalhado, estando a fazer exercicio, o monitor chileno *Lôa*, suppondo-se que só se salvaria a artilharia, e que uma explosão a bordo do vapor de guerra tambem chileno *Leersund* matára 9 praças da tripolação e ferira 18.

— O correspondente do *Jornal do Commercio* diz-lhe em 14 do passado de Montevidéo:

« Pelo transporte *S. Francisco*, que hontem seguio deste porto levando varias praças do exercito e armada inspeccionadas, referi o que havia occorrido de mais interessante em todo o Rio da Prata no intervallo de tempo passado depois da sahida do paquete *Arno*.

« Pouco ha, pois, a dizer agora, e assim mesmo neste pouco muito ha que deve causar sensação entre nós.

O facto capital, pelo qual devo começar esta correspondencia, é a noticia da morte do benemerito brigadeiro Antonio Manoel de Mello, que succumbio na cidade de Corrientes, no dia 8 do corrente ás 4 horas da tarde, tendo alli chegado dous dias antes do acampamento, atacado de febre e diarrhea.

« Consta que além da enfermidade que o minava concorreu muito para acaba-lo o desgosto moral que soffreu, quando foi preterido na ultima promoção pelo brigadeiro Fonseca Costa, e ninguem comprehende coma aquelle que estava designado para succeder ao general Ozorio em caso de faltar este ao exercito recebesse a par desta prova illimitada de confiança do governo outra prova de menos apreço, como é uma preterição.

« O peior é que não ha no exercito quem preencha semelhante missão; porque o general mais antigo que resta é o octogenario brigadeiro Jacintho Pinto.

« A morte daquelle sabio astronomo e distincto militar foi muito sentida, e quando o almirante visconde de Tamandaré e o chefe barão do Amazonas depararam com seu cadaver ainda quente, quando esperavam apertar a mão de um amigo, sentiram uma dolorosa impressão, que foi observada por todos os circumstantes.

« A esquadra estava prompta a sahir no dia 11. O rio Paraná, depois de ter baixado quasi duas braças da maxima altura a que havia attingido, começára no dia 5 a crescer de novo lentamente, e asseguram os praticos ser esta a enchente real, que deve drar até junho, e que offerece a melhor opportunidade para as operações da mesma esquadra.

« Pouco se tem feito na apparencia, mas muito se tem trabalhado, e quasi todos os navios soffreram modificações em seu armamento, conforme a commissão a que estão destinados.

« A *Belmonte*, que fôra tapar um rombo que tinha no fundo, está completamente reparada, e só espera ter agua sufficiente para pôr-se a nado.

« As enfermarias de marinha, levantadas em terra para 600 feridos, estão quasi promptas e como o almirante levou comsigo todo o necessario para o serviço ellas podem immediatamente funccionar.

« A serraria esta montada cmo machinas de serrar, de cortar e furar ferro, e alli se estão preparando as chapas com que devem ligeiramente encouraçar-se as pequenas canhoneiras para pô las e suas guarnições protegidas dos tiros de 6 e 12 de artilharia volante inimigo.

« O capitão tenente Pedro Thomé de Castro Araujo passou a commandar o vapor *Onze de Junho*, e esta encarregado do commando de todos os vapores pequenos, chatas e canoas destinadas á passagem do exercito, que ha quem assegure que deve realisar-se hoje.

« O general Flores, com a legião oriental, occupa agora a direita do general Mitre, e fez um movimento de concentração com o grosso do exercito alliado.

« Ao mesmo tempo que nos chegam estas noticias de Corrientes, sabe-se tambem pela mesma via que o barão de Porto-Alegre se achava ja na povoação de S. Carlos, e que sua vanguarda tinha chegado a fazer um reconhecimento na Tranqueira do Loreto e na Candelaria.

« Este exercito consta hoje de 11 a 12,000 homens, todos fortes, bem fardados e armados, mas muito divididos pelas intrigas de partido. Corre com muita generalidade em Corrientes que o presidente Lopez mandou um corpo do exercito do Passo da Patria para Itaquiá, e que tem na Tranquera do Loreto seis vapores para passa-lo para este lado do Paraná, a ver se sorprende o general barão de Porto-Alegre antes de ter conseguido a juncção de toda a sua gente. Se isto fôr verdade, e nossos chefes se aproveitarem deste movimento, podem dar um rude golpe naquelle inepto e arrogante tyranno.

« Seja como fôr, os momentos são solemnes, e á hora em que lhe escrevo talvez já o canhão tenha soado e mais essa gloria para nossas armas se ache colhida. Prudencia e reflexão é o que peço ao Brasil e a seus representantes, que hoje se devem achar reunidos, para que adiem a luta esteril de partidos para quando a patria tiver completamente saldado suas contas com o estrangeiro.

« Do theatro da guerra são estas as noticias dignas de menção.

« Aqui acabamos de passar por um profundo desgosto que bem desenha o estado da sociedade oriental e faz deserer da felicidade deste paiz.

« No dia 11 se reunio o povo no theatro de S. Felippe para nomear a commissão que deve dirigir os trabalhos eleitoraes. No momento da votação houve alguma confusão, e então D. Jacobo Varella manifestou a conveniencia de evitar todo o atropellamento Respondeu D. Candido Bustamente, e, tendo apoiado o capitão D. Servando Martinez aquella indicação com calor, aquelle cavalheiro fallou de novo, dirigindo-se a este, e da troca de palavras entre ambos resultou que se desafiassem.

« Ninguem julgou que se effectuasse o duello por uma causa tão trivial; mas a irreflectida conducta dos padrinhos, jovens inexperientes e pundonorosos, levou as cousas a uma desenlace fatal.

« Com effeito, á tarde tomarão um carro e foram ao Cerito, onde se baterão á pistola, a 15 passos, atirando ao mesmo tempo.

« As condições eram á morte, e diz-se que para isto tinham levado 20 ballas. Ao primeiro tiro Martinez cahio mortalmente ferido, podendo apenas proferir estas palavras — estou ferido — e em seguida cahio morto.

« Bustamente nada soffreu, nem sentio passar a bala de seu adversario.

« Seus padrinhos foram D. Simon Patino, major do 2.º batalhão e D. Maximo Perez. Os daquelle infeliz foram D. Eduardo Flôres e D. Juan Ramirez, ex-redactor do *Siglo*.

« Estes, profundamente consternados, carregaram o cadaver, o pozeram no coche, e se apresentaram ao chefe de policia, e o mesmo praticaram Bustamante e seus padrinhos.

« Consta que o governo pretende desterrar a todos estes cavalheiros.

« O joven Martinez deixa mulher e tres filhos. Tendo se distinguido na batalha de Yatay, ficou tão exaltado que por tudo procurava uma questão.

« Se tivesse escapado do duello com Bustamante devia hontem ter outro com o major.....

« Fallou-se muito ha dias na apparição de um corsario chileno que cruzava na altura da ilha dos Lobos, e até um hiate dos praticos affirmou que o tinha visto. Até este momento não consta nenhuma façanha delle, mas todos comprehendem quanto mal soffre a marinha mercante hespanhola só com estas noticias.

« Parece singular que justamente depois que se abolio o corso pelo congresso de Paris, é que se tenha sentido mais os perniciosos effeitos desta arma.

« Se se tivesse pactuado o respeito á propriedade no mar, como em terra, principio de absoluta justiça, e no qual todas as nações encontram reciprocidade de vantagem, a humanidade não coraria ainda hoje com o emprego de um meio de fazer a guerra improprio do seculo actual.

« Chegou ha dias, e acha-se exposta em casa de Mme. Bosquet, a medalha de ouro que as senhoras orientaes mandaram cunhar em Paris para offerecer ao almirante Tamandaré, como uma prova de reconhecimento pelo seu humano proceder durante a luta com este paiz. E' um primoroso trabalho: tem 89 brilhantes e custou 2:000$.

« O governo oriental tem tomado ultimamente algumas medidas de utilidade publica. Uma dellas, que muito applaudo, foi a prohibição da introducção de gado vaccum de qualquer procedencia da Europa, emquanto durar a enfermidade que alli tem feito tantos estragos. Em um paiz cuja riqueza consiste na industria da criação, era uma providencia indispensavel.

« O novo ministro da fazenda estreou com uma circular, creando uma commissão extraordinaria encarregada do recebimento da contribuição directa no corrente anno.

« Publicou-se igualmente um decreto dando providencias sobre o registro dos titulos de propriedades nos terrenos fiscaes, e outro relativo á policia do porto, pondo em vigor algumas disposições que iam cahindo em desuso.

« Chegou ante-hontem a canhoneira *Greenhalg*, que era já esperada com cuidado.

« Temos tido no porto um movimento continuo de transportes brasileiros.

« A companhia lyrica, que nos fez passar noites tão agradaveis, retirou-se ha tres dias para Buenos-Ayres.

« As noticias da confederação são distituidas de interesse. Crise politica, crise bancaria, animação contra a esquadra, tudo foi substituido por uma pasmaceira completa. Em falta de occupação e de entretenimento, os jornaes discutem a lei da imprensa e as aggridem reciprocamente.

« O Sr. Marmol se accupa em escrever um livro para sustentar as idéas que manifestou nos artigos que firmou com um X, sobre a conveniencia de se reconstruirem os Estados do Prata, reunindo-se o Paraguay e o Estado Oriental á Confederação.

« O correio do Pacifico, e depois um correio especial que trouxe correspondencia ao ministro do Chile com data até 28 do passado, annuncia a alliança do Equador com o Chile e Perú, a probabilidade de igual procedimento da parte da Bolivia, e um encontro naval na ilha do Abtão entre a esquadra alliada, composta das corvetas *Apurimac*, *America*, *União*, canhoneira *Coadonga*, e as fragatas hespanholas *Villa de Madrid* e *Blanca*. Os Chilenos dizem que a vantagem deste feito d'armas foi para elles, e os Hespanhóes affirmam a mesma cousa. Dos documentos publicados o que indico é que não houve nem vencedores nem vencidos; por que não houve combate, não se podendo dar este nome a troca de algumas balas, conservando-se os adversarios em respeitosa distancia um do outro.

« As fragatas hespanholas tinham chegado a Valparaiso, e depois sahiram de novo com a *Numancia*. O bloqueio continuava como anteriormente.

« Ultima hora.—Diz-se que D. André Lamas será nomeado brevemente para representar seu paiz nessa côrte.

« Tanto a *Tribuna* de Buenos-Ayres como o *Siglo* daqui já começaram a fazer-lhe uma dura guerra. Este periodico se já não é *blanco* pouco lhe falta. Nelle lê se que o capitão de fragata D. Manoel Belando, que por espaço de tres annos commandou a estação naval hespanhola, deve retirar-se para Hespanha afim de responder em conselho de guerra por ter sido accusado de haver faltado a neutralidade, favorecendo os interesses da administração Aguirre.

« O nosso ministro o Sr. Dr. Brito acaba de voltar de Buenos-Ayres, onde apenas se demorou dous dias. Já não encontrou alli o conselheiro Octaviano, que havia partido para Corrientes no dia 6. »

— Tanto o senado como a camara dos deputados não funccionaram no dia 24.

— Estava á carga para Pernambuco a barca franceza *Amelie*.

Bahia.—Falleceram em Santo Amaro o Sr. Pedro Antonio Calmon, veador de sua magestade o Imperador, e o academico Americo Pacheco Pereira.

— As aguas dos rios Sergi e Subahé cresceram tanto que causaram prejuizos superiores a........ 80:000$000.

— Procedente de Pernambuco chegou, no dia 27, o hiate *Tres Amigos*.

Sergipe.—Entrara no exercicio de chefe de policia o Dr. Antero Cicero de Assis.

— Lê-se no *Correio Sergipense*:

« Durante o semestre de julho a dezembro do anno passado esta provincia exportou a seguinte quantidade de assucar, algodão e aguardente pelo intermedio de suas diffrentes mesas e agencias.

« Aracajú—219,922 arrobas e 30 libras de assucar no valor de 437:281$326 reis: 8,147 arrobas e 7 libras de algodão no valor de 130:728$121: 60,050 canadas de aguardente no valor de....... 29:766$400.

« Estancia—64,374 arrobas e 6 libras de assucar no valor de 111:753$250: 653 arrobas e 12 libras de algodão no valor de 10:673$280: 430 canadas de aguardente no valor de 104$000.

« Espirito Santo—1,181 e meia arrobas de assucar no valor de 2.283$800.

« S. Christovão—5,084 arrobas e 10 libras no valor de 10:573$762 reis.

« Villa-Nova—14,001 arrobas e 16 libras de assucar no valor de 36:403$000: 199 arrobas de algodão no valor de 3.114$000: 560 canadas de aguardente no valor de 560$000.

« Propriá—13,502 arrobas e 1 libra de algodão no valor de 225:295$256: 365 canadas de aguardente no valor de 365$000. »

Alagoas.—No dia 24 teve lugar na capital, a benção da imagem de Nossa Senhora das Dores e do altar em que foi collocada, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, com toda a pompa e solemnidade.

— O presidente da provincia contratou, com a companhia Bahiana de navegação, o estabelecimento da navegação das lagoas Norte e Manguaba, da construcção de um caminho de ferro do lugar Trapiche da Barra para o porto de Jaraguá, e a de uma porta de ferro para embarque.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

O Sr. conde Jasienski, por nosso intermedio, tem a honra de convidar para a reunião que terá lugar depois da manhãa pelas 2 horas da tarde, na associação commercial, afim de tratar-se de negocios tendentes a' colonisação polaca no Brasil, a todas as pessoas que por sua posição e suas relações possam contribuir para o desenvolvimento e a realisação pratica de sua idéa tão eminentemente patriotica.

O Sr. conde Jasienski, na impossibilidade material de pessoalmente dirigir-se a cada um de per si, lança mão deste meio, certo de que ninguem se furtará a este seu convite, negando-se a comparecer alli para tratar de uma materia tão transcendente e vital para o paiz.

E assim, conta S. Exc. que terá de ver alli agitar tão importante assumpto, a par da corporação commercial, a sociedade que aqui se organisou com identico fim, o corpo academico, as illustrações da provincia, os membros da nossa assembléa provincial, emfim todos quantos se interessam pelo bem desta terra, cujos destinos não se podem deixar assim á aventura.

— Não terminou no ultimo do proximo passado mez o praso da substituição das sedulas de 5$ e 10$, de que tratamos no sabbado passado.

— Foi roubada a fabrica de charutos a rua do Rangel n. 2, cuja porta foi aberta com chave falsa, levando os ladrões [illegible] mil réis em dinheiro, bem como tres letras já pagas.

— Foi igualmente roubada em setenta e tantos mil réis uma loja de louça proxima áquella fabrica, por meio de um arrombamento praticado no respectivo telhado, arrombamento que verificou-se ser feito de dentro para fóra.

Além disto, estavam fechadas as portas da mesma loja, onde não dormia pessoa alguma; e averiguou-se que para o roubo não servira um caibro, que foi encontrado da parte de fóra; e assim como indiciado na perpetração deste crime foi detido o caixeiro do mesmo estabelecimento.

— Com os tomados neste porto subio a 257 o numero de passageiros, que o *Extremadure* conduzio para a Europa.

— O vapor inglez *Saladin*, da linha de Liverpool, devia sahir do Rio para o nosso porto no dia 26, com escala pela Bahia; pelo que deve aqui estar nestes tres á quatro dias. Adianta um dia ás datas trazidas pelo *Cruzeiro*.

— Chegou hontem o vapor inglez *Thales*, da linha de Liverpool, procedente do Rio de Janeiro,

MUTILADO

Bahia e Alagoas, nada adiantando por ter sahido daquelles portos poucas horas antes do *Cruzeiro*, e do ultimo horas depois.

— Noticiam-nos o seguinte de Mericotá, em 28 de março proximo passado:

« Poucos dias são decorridos depois do assassinato aqui praticado por Bernardino de Sena, monstro que passeia impune até hoje, e já outra victima temos a registrar!

« Ignacio Dantas da Luz, morador no lugar denominado Utiága, não vivia muito bem com sua mulher, e sempre que despeitavam-se, retirava-se ella para casa de um seu visinho Borges, que ahi a acolhia por muitos dias, protecção esta que produzia sérias desconfianças ao marido.

« Sabbado 24 do corrente, depois dos arrufos do costume, retirou-se a mulher para casa de seu protector, e na noite seguinte foi Dantas assassinado com um tiro, em sua casa; escapando milagrosamente um filhinho que com elle dormia na mesma cama.

« Dantas não tinha a menor desintelligencia com algum dos poucos visinhos que ahi moram, nem mesmo com Borges tinha roto as relações; porém ha indicios bem vehementes de que alguem deste foi o sicario, e que a propria mulher do morto formou o triumvirato.

« Até hontem existia ainda o cadaver insepulto, pouco importando-se a policia com o máo cheiro, e muito menos com os criminosos que por ahi vivem como Bernardino, de clavinotes e facão, ostentando a sua audacia! »

— De villa Bella escrevem-nos em data de 16 de março proximo passado o seguinte:

« Para mim e para os homens da ordem desta villa ainda se não rompeu o véo que encobre os autores do barbaro assassinato do Dr. Estevão, mas creio que o mesmo não acontecerá ao Dr. chefe de policia que continúa em suas pesquizas e diligencias no empenho de devassar esse mysterio; e o faz com tanta discrição, escrupulo e reserva que ninguem lhe póde perceber o pensamento e nem os resultados obtidos. Posso, porém, assegurar-lhe que mais de uma consciencia se remorde e teme pela acção da justiça com a presença desse energico magistrado.

« A actividade do Sr. Dr. Pindahyba de Mattos contrasta com a culposa indolencia das autoridades policiaes desta villa, que parece não tinham vontade de descobrir e fazer punir os autores daquelle gravissimo attentado. Hoje todas as vistas se dirigem para o digno chefe de policia; e todos confiam que saberá elle fazer justiça recta. Villa Bella mudou inteiramente de face: os seus habitantes atterrados hontem receiando que a mão homicida, que não respeitou a primeira autoridade da comarca (pois o infeliz Dr. Estevão exercia as funcções de juiz de direito), os fosse victimar mesmo no centro de suas habitações, hoje, com a presença do Sr. Dr. Pindahyba e com o prestigio de seu nome (ainda sem força sufficiente) se dizem seguros e garantidos, menos os criminosos que o temem e se occultam nos seus antros.

« Tem sido aqui admirada a resolução, com que o Sr. Dr. Pindahyba aproveita o ensejo em suas mysteriosas viagens para ir desarmando em pessoa aquelles que encontra com clavinotes e horriveis faccas de ponta, objectos esses de que já tem feito uma boa colheita; graças aos seus esforços e ao grande prestigio de seu nome já se não vê fazendo parte do vestuario dos viandantes a facca de ponta e o clavinote!!!

« Foi accommettido de uma forte inflammação de olhos o Sr. Dr. Pindahyba, mas não obstante, a sua actividade não diminue, e todos veem a justiça em movimento a excepção do seu delegado supplente e subdelegado.

« Chegaram hontem a esta villa 26 praças da guarda nacional do termo do Buique, constando-me que é a solução de uma requisição que o Sr. chefe de policia, da aldeia de Panema, fizera, ha mais de um mez, ao commandante do batalhão daquelle termo, quando S. S. se resolveu a emprehender a penosa viagem que o trouxe a esta villa.

« De 50 homens pedidos apenas vieram 26, e com demora extraordinaria!!! Mal de nós e desse magistrado se dependesse o restabelecimento da ordem e garantia individual da vinda daquella força!

« Acha-se entre nós o Sr. Dr. Esmerino, juiz de direito da comarca. Por suas maneiras e linguagem franca e resoluta tem inspirado confiança aos homens honestos de Villa-Bella, aquelles que apenas encaram a autoridade como uma garantia da ordem e que não a desejam como auxiliar para que vinguem seus planos politicos.

« No centro dos partidos e sem voltar-se para a direita e nem para a esquerda o Sr. Dr. Esmerino prestará relevantes serviços a esta comarca, de certo tempo a esta parte sugeita a commoções politicas mais ou menos assustadoras. Nós assim o confiamos, e os precedentes honrosos deste magistrado, de que temos noticia, não podem hoje falhar.

« E' assim que o Sr. Dr. Esmerino acha-se intimamente ligado com o Sr. Dr. chefe de policia no interesse commum de perseguir os criminosos audazes que mataram o infeliz Dr. Benedicto França. »

— Depois da manhãa se extrahirá a ultima parte da 5ª e 1ª da 6ª loteria (55ª), a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadelupe, sendo o maior premio de 6:000$000.

— O escrivão Alves de Brito, esta' de semana nos protestos de letras, a' rua do Imperador n. 46, 1º andar.

— Passageiros entrados no vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*:

Antonio Ferreira Leite, Cupertino Albuquerque G. Bastos, Dr. Ermino P. de B. Cavalcanti, Domingos José Alves da Silva, Joaquim da Fonceca Silva, Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, Joaquim Maia, Rita da Costa, Candido José de Oliveira e sua senhora, Antonio Ribeiro Pacheco de Avila, Paulo A. G. de Miranda, Julian Deuretenberg, Lantinge Wegmen, José Antonio Guimarães Junior, Emilie Martel, Antonio José M. de Mello, Charles E. Wyatt, Isaac Esnaty, Joaquim Isequiel Barbosa, Anibal Frederico Fernandes da Cunha Rocha, Tito Antonio da Cunha, Quintino Ferreira da Silva, Galdino Maria do Sacramento, tenente Eduardo Ferreira Borges, alferes Antonio H. de de Miranda, Camillo M. Freire, Antonio Arthur Moreira de Mendonça, capitão Vicente Silva, capitão Eduardo Severiano de Almeida Catanho, alferes José Luiz de M. Cavalcanti, Francisco Sergio Florenço da Cunha, Eduardo José da G. Seixas Monteiro, Joaquim Pinto da Rocha, Pedro Derflet, John Darham, Thomas Kermy, alferes José Pedro Celestino de Mendonça, Thomaz Carlos Baptista, Ricardo de Paiva, capitão Hygino P. das Chagas, alferes José Theodoro de Sá Barreto Villas Bôas, Joaquim dos Santos Azevedo, João Gomes de Souza, Antonio Jose de Souza e Silva, Joaquim José de O. Tavares, Bazilio Luiz Coelho, Joaquim Herculano Pereira C. Junior, Joaquim Rodrigues Pinheiro, José Xavier L. da Fonceca e Leolino de Souza Costa, tenente Ludgero Liberato Pereira Caldas, capitão Ignacio dos Santos, tenente Joaquim Herculano Pereira Caldas, tenente Antonio M. Tavares, Francisco Gomes da Silva Junior, 50 operarios para o arsenal de marinha desta provincia, 35 ex-praças, Feliciano escravo de A. & Souza, Romana escrava de Tasso & Irmão, Maria, de Candido José de O. & Silva, Alexandre Recliard, Antonio Rossi, Francisco Antunes Pereira Bastos, Fulgencio José de Oliveira.

Seguem para o norte:

Coronel Antonio Pimenta de Magalhães, tenente coronel José da Costa Villar, Manoel Ferreira Millanez, Bartholomeu Pietro, Alexandre José G. Bastos, D. Amelia Anacleta Leal, Focio Joaquim do Rego Barros, Joaquim Alonso Moreira de Almeida, Alexandre Hermogenes F. da Silva, Joaquim José do Rego Barros, João Chrysostomo de Oliveira Junior, Horacio de Almeida Nobre, Joaquim Francisco de Oliveira, Emilio Kauthach e sua familia, José Nunes de Mello, D. Candida Fraga das Neves, Joaquim Rodrigues Nunes e sua familia José Antonio Sampaio, João Paulo de Barros, Theodoro Carvalho Silva Castello-Branco, João Leite Ribeiro e sua filha, 78 ex-praças.

— Passageiros do vapor inglez *Thales*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios:

Antonio da Silva Rego e Davino Carlos de Azevedo.

Communicados

O Illm. Sr. Dr. Gabriel Alcides Raposo da Camara.

E' digno de louvor o procedimento do Sr. Dr. Gabriel Alcides Raposo da Camara defendendo a seu pae de algumas ligeiras censuras feitas ao procedimento que este teve no sertão desta provincia quando lhe foi confiada a delicada missão de recrutador; mas a provocação que o digno Sr. Dr. faz ao meu amigo o Sr. vigario Silva Borges, não podendo ficar sem resposta, exige tambem que me apresse em justificar ao amigo que, sob a minha [illegible], affirmou aquillo de que eu lhe dei sciencia e que não era ignorado nesta cidade.

Por occasião de organisar-se no sertão o 4º corpo de voluntarios, recebi repetidas e numerosas reclamações do 5º districto contra a delegação feita pelo Sr. tenente-coronel Camara dos seus poderes de recrutador e a creação de recrutadores parciaes.

Parecendo-me justas essas reclamações dirigi-me ao Sr. conselheiro Paranaguá a quem pedi providencias contra um acto que todos julgavam irregular.

S. Exc. immediatamente mandou caçar essas delegações, e observou ao Sr. tenente coronel Camara que não podia elle nomear recrutadores parciaes, pelo que foram estes dispensados. E' certo tambem que o mesmo Sr. tenente-coronel respondeu a S. Exc. que assim havia praticado por estar persuadido de que o podia fazer, sentindo ter exorbitado das suas attribuições, pelo que lhe pedia desculpas.

Este facto é do dominio publico. Não desdoura ao pae do Sr. Dr. Camara, e apenas pode ser levado a' conta de uma falsa intelligencia das instrucções que lhe foram dadas.

Tão somente por amor a verdade vim a imprensa.

Recife 31 de março de 1866.

Buarque de Macedo.

O Sr. Saldanha Marinho, actual presidente de Minas-Geraes *houve por bem* exonerar meu irmão do cargo de procurador fiscal da fazenda provincial.

Fica registrado mais este facto glorioso entre tantos outros que assignalam a famosa reacção realizada no paiz durante o periodo da *regeneração*.

No *Jornal do Commercio* de 13 do corrente li a este respeito um manifesto cuja publicação peço á illustre redacção do *Diario de Pernambuco*, a quem devo finezas repetidas.

Apreciando o acto presidencial, talvez que meu irmão ignorasse uma das causas que provavelmente concorreram para elle. O Sr. Saldanha não procedeu somente como partidario infrene que com a maior *intolerancia* (tão combatida por elle quando estava na opposição!) resolveu descartar-se de um seu adversario para *abrir espaço* a algum dos *talentos comprimidos* que o *progresso* tem desencavado com grande pasmo de alguns homens demasiadamente credulos que ainda podiam esperar qualquer vantagem na troca de caracteres conhecidos, e provados, por outros que realmente estão por ahi dando *provas* mui valentes da *sem-razão* com que foram *desaproveitados nos quatorze annos*...

Parece natural que o Sr. Saldanha tivesse noticia de que fôra eu o autor de uma especie de biographia, publicada no *Diario*, contendo factos preciosos cuja tradicção encontrei no Ceara'. Esse trabalho mereceu as honras de uma prompta e espontanea transcripção na côrte... O Sr. Saldanha fez o que fazem as almas pequeninas; não podendo vingar-se de quem estava fôra do seu alcance, vingou-se em pessôa que me é mui chara.

Pela minha parte não me arrependo do que pratiquei. Pena tenho eu de não sobrarem-me disposição e tempo para esboçar os traços biographicos de certas *summidades* que com bullas falsas estão fazendo a sua fortuna pessoal, e exercendo caprichos, a troco das desgraças publicas.

Felizmente nem eu, nem meu irmão dependemos dos obsequios dos actuaes dominadores para vivermos com decencia.

O Sr. Saldanha, mettendo a mão na consciencia, reconhecera' que não me occupei gratuitamente com sua pessôa.

Quando outr'ora se discutiu na camara quatriennal a verificação dos poderes dos deputados eleitos pelo Ceara' durante a minha administração, fui attenciosamente tratado por antagonistas distinctos, menos o Sr. Saldanha, que assestou contra mim o doesto,—sua arma favorita, pois que não sabe jogar outra com vantagem.

O que elle disse vagamente, sem assignalar um facto justificativo de suas declamações, nem era cousa que merecesse resposta. Entendi porém que devia usar de um meio indirecto, indispensavel ás vezes, para mostrar o valor real do aggressor e de invectivas apaixonadas que não se podem seriamente contestar. Não costumo offender voluntariamente ninguem: mas, sem recorrer à *clava* do insulto, não deixo de rebater sempre acommettimentos e injustiças que me façam.

Havia ainda uma razão,—a mais poderosa,—que moveu-me a escrever acerca do Sr. Saldanha. Eu acaba de regressar á minha provincia, e não podia contemplar a sangue frio o espectaculo contristador offerecido pelo novo partido progressista, que, dizendo-se tão numeroso e abundante de capacidades que entre nós tinham sempre residido, e gemido em commum, e até servido mais ou menos á causa publica, e á politica provincial, eram preteridas pelo Sr. Saldanha, que embora Pernambucano, apenas permaneceu aqui durante o seu curriculo academico, e la' se foi a procurar fortuna em longes terras, a que consagrou os seus affectos exclusivos, só se lembrando mui saudosamente deste Pernambuco quando era chegado o bello ensejo de tirar proveito por meio de uma imposição que seus *novos* correligionarios daqui eram obrigados a receber. Lamentei mais um effeito da triste sina que persegue esta pobre provincia, condemnada, como algumas de ordem secundaria, a servir de escabello a certos *vultos cujos titulos de benemerencia* o bom senso não póde authenticar.

O certo é que o Sr Saldanha prevaleceu-se da posição official de que *carecia* para tomar uma desforra *condigna* do aggravo recebido. Factos destes e outros que se vão presenciando são de pessimo agouro para a sincera realização do recente programma consagrado pelo Sr. ministro da justiça, que proclama o *esquecimento do passado*, e nos acena com outras theorias mui bonitas, mas que não contamos ver praticadas sob a administração actual.

Parece que ainda iremos como vamos ou peior do que vamos, si ao *anjo tutelar* que dirige os destinos deste imperio não aprouver dar *allivio* mais *efficaz* aos nossos máles.

Recife, 31 de março de 1866.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

O BACHAREL CAMILLO DA CUNHA E FIGUEIREDO, EX-PROCURADOR FISCAL DA THESOURARIA PROVINCIAL DE MINAS, E O SR. DR. JOAQUIM SALDANHA MARINHO.

O Sr. Saldanha Marinho por portaria do 1º de fevereiro proximo passado, reformando a thesouraria provincial de Minas, alterou o seu pessoal, declarando com o maior desgarro que o fazia em virtude de informações que obtivera, relativas a' moralidade e capacidade de seus empregados.

Sendo eu um dos demittidos e achando-me então na côrte no gozo de licença, impossibilitado de defender-me in-continente, e provar a injustiça do acto iniquo do Sr. Saldanha, protestei faze-lo logo que voltasse a Ouro-Preto, assim como mostrar quem é indigno e incapaz de exercer cargos publicos.

E é para isto que volto hoje á imprensa.

Quatro annos exerci o emprego de procurador fiscal, de que ha pouco exonerou-me o Sr. Saldanha, e, comquanto conservador declarado, atravessei incolume o periodo de reacção desenfreada, que seguio a subida do partido progressista ao poder.

Tenho consciencia de haver cumprido com zelo e diligencia os deveres do meu cargo: puz em dia o contencioso provincial, que jazia, havia muito, em completo abandono, conforme prova a certidão que abaixo publico; auxiliei sempre o governo da provincia em materias que não me competiam por lei, e dest'arte consegui obter dos inspectores e presidentes, todos liberaes, as mais significativas provas de estima e consideração.

Ultimamente, porém, a politica tacanha de aldêa e a ambição desregrada de um conventiculo especulador, preponderante em palacio, não consentiram mais que eu continuasse no emprego.

Ao ex-inspector foi por diversas vezes exigida a proposta de minha demissão, o que elle sempre negou; e o proprio Sr. Cerqueira Leite teve de oppôr-se a iguaes exigencias.

Mas o conventiculo não descoroçoou com taes recusas, e ancioso espreitava a occasião opportuna, quando em um dia pluvioso, contra a espectativa dos homens serios, que ainda não obliteraram do coração o sentimento de dignidade e de amor proprio, entra nesta cidade o Sr. Saldanha Marinho, coberto da lama do caminho que lhe fôra forçoso percorrer para chegar à séde da sua presidencia!

O ensejo era o mais favoravel que podia esperar o conventiculo, e um braço mais pujante não seria possivel pôr-se ás suas ordens!

O acto do Sr. Saldanha aceitando a presidencia de Minas, depois de formalmente repellido, e sujeitando-se a servir com o actual ministro da guerra, era o prodromo das miserias e tribulações que trazia aos conservadores de Minas uma administração rancorosa, que não tinha em seu favor o senso commum.

Havia uma lei provincial de 1864 autorisando o presidente a simplificar a escripturação e diminuir o pessoal da thesouraria provincial de Minas.

O conventiculo apontou-a ao Sr. Saldanha, e mostrou-lhe a conveniencia e necessidade da minha demissão, afim de ser encarregado do meu lugar um liberal genuino, ao que S. Exc. immediatamente acquiesceu, e, novo Alcibiades, capaz de cortar a cauda ao seu cão precioso para fazer fallar de si, descobrio na execução da lei uma occasião de obter este resultado.

Assim, para que fôra desta cidade [illegible] pensando que elle, alterando o pessoal da thesouraria provincial, então mesa das rendas, não se limitava a executar uma lei, e sim procurava patentear mais uma vez o seu *calonismo*, não transigindo com empregados de cujas malversações teve conhecimento, neste sentido redigio a sua portaria, omittindo a citação da lei, e deixando pairar sobre a reputação de diversos empregados uma suspeita aviltante!

O Sr. Saldanha não olha a meios quando tem em vista um fim! Em holocausto á sua vaidade, não duvidou sacrificar a honra de individuos que não se trocam por elle!

Porquanto, se o Sr. Saldanha occupa hoje na sociedade uma posição eminente, se se inebria com as felicitações incongruentes com que se victoria a sua administração, esta posição foi alcançada com sacrificios a que nem todos se resignariam!

Se não que lh'o digam os carceres do Ceara! Que lh'o digam aquelles que tres vezes o teem visto mudar de côr politica! Que lh'o diga, emfim, elle proprio, depois que calmamente houver penetrado no recesso de sua consciencia!

Essas felicitações nenhum valor teem. Nem significam a manifestação de confiança e sympathia popular, porque a corrupção e a perseguição teem marasmado o povo, tornando o alheio aos negocios publicos, nem o reconhecimento de serviços prestados ao paiz, porque nenhum prestou o Sr. Saldanha.

Serão porventura serviços prestados ao paiz o ripudiar e entoar de chulas, outr'ora, ao descante da viola em alegres festins populares? O cantar modinhas e lundús ao piano nos serões actuaes de Ouro-Preto!

Aquelles que hoje felicitam a S. Exc., que hontem felicitaram o gabinete do Sr. Furtado, e que, ha pouco tempo, felicitaram o Sr. Ottoni ao assignarem a sua apotheose, como os augures da antiga Roma, não se poderão encarar sem rirem se!

Demais, o charlatão que quer vender a panacéa de sua invenção é que lança mão, para fraudar o povo, da affixação nos jornaes de attestados de curas estupendas e imaginarias, e de felicitações e agradecimentos irrisorios de seus convalescentes, que elle adrede obteve á custa de empenhos e rogos...

Que o Sr. Saldanha não podia obter a meu respeito más informações provam os attestados abaixo publicados, de inspectores liberaes com quem tive a felicidade de servir, inclusive o do Sr. Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, cujo liberalismo, honestidade e independencia o Sr. Saldanha não poderá contestar.

S. Exc. obtivera más informações a meu respeito, se, por exemplo, eu denunciára por motivos politicos, em um jornal de grande circulação por mim dirigido, uma familia importante como autora de um crime horroroso, calumniando-a e injuriando-a atrozmente, e depois fôra offerecer-me para ser seu advogado, arrastado pela força irresistivel do burro de ouro de Felippe...

Se, por exemplo, eu me prevalecêra das columnas de um jornal para extorquir a um banqueiro 10:000$, ameaçando-o com o dilemma—ou a bolsa ou a honra...

Se, como presidente de uma provincia, eu prorogára um contrato oneroso a ella sem mandar préviamente pôr a arrematação em praça, e depois ainda repellira propostas muito mais vantajosas aos cofres provinciaes, e tudo isto por motivos que eu não podera confessar...

Quem, pois, isso pratica, e ainda mais, é que póde ser considerado incapaz e indigno de exercer cargos publicos.

Se porventura commetti malversações que justificassem a demissão acintosa com que procurou inutilisar-me o Sr. Saldanha, porque não mandou-me processar? Nada, porém, havia contra mim, á excepção das exigencias do conventiculo de palacio, e S. Exc. demitindo-me apenas mostrou muita coragem...

Tem razão: homens como S. Exc. nada teem a perder, estão com a reputação feita.

Camillo da Cunha e Figueiredo.

Ouro-Preto, 6 de março de 1866.

Affonso Celso de Assis Figueiredo, deputado a assembléa geral legislativa, etc.: Attesto que durante o tempo que exerci o cargo de inspector da thesouraria provincial de Minas Geraes tive occasião de reconhecer que o Illm. Sr. Dr. Camillo da Cunha Figueiredo desempenhava perfeitamente bem as funcções de procurador fiscal da mesma thesouraria.

A' muita intelligencia e applicação ao trabalho, o Sr. Dr. Camillo reunia um procedimento digno de elogio, pelo que se fez credor da minha estima e consideração.

Ouro Preto, 5 de fevereiro de 1866.—Affonso Celso de Assis Figueiredo.

Carlos José Alvares Antunes, official da imperial ordem da Rosa, e contador aposentado da thesouraria de fazenda desta provincia: Attesto, para constar onde convier, que em todo o tempo que exerci o emprego de inspector da mesa das rendas provinciaes tive a satisfação de observar que o Sr. Dr. Camillo da Cunha Figueiredo, procurador fiscal da dita repartição, cumpria seus deveres com intelligencia, dedicação e zêlo, e que sempre o achei disposto para coadjuvar a administração em todos os negocios que delle dependiam. Isto affirmo por ser verdade.

Ouro-Preto, 23 de outubro de 1865.—Carlos José Alvares Antunes.

Attesto que, havendo occupado o emprego de contador da mesa das rendas provinciaes, e exercido o de inspector por diversas vezes nos impedimentos do mesmo, observei com prazer que o Sr. Dr. Camillo da Cunha Figueiredo, procurador fiscal daquella repartição, desempenhou sempre com a mais zelosa e intelligente dedicação os seus deveres, promovendo com bastante actividade os interesses da fazenda provincial.

Por amor da justiça e em abono da verdade passa este.

Ouro-Preto, 23 de outubro de 1866.—Valeriano Manso Ribeiro de Carvalho, contador aposentado.

Henrique Cesar Muzzio, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, secretario do governo da provincia de Minas-Geraes, etc: Em virtude do despacho lançado na petição retro, certifico que, revendo o relatorio apresentado em 26 de fevereiro de 1864, pela mesa das rendas provinciaes, o qual está assignado pelo chefe de secção aposentado Francisco de Paula Barbosa, que nessa época exercia o emprego de inspector interino da referida mesa, encontrei no mesmo o trecho de que trata o supplicante, o qual é do theor seguinte:

« Secção do contencioso.—O mappa junto apresenta as execuções pendentes no juizo dos feitos da fazenda provincial, e o estado em que se acham. Servio de procurador fiscal no decurso de 14 de junho de 1855 a 9 de junho de 1861, em que falleceu o Dr. João Honorio de M. Gomes, empregado valetudinario, e que apezar de seus esforços deixou accumulados muitos trabalhos, a que desde muito não podera dar expedição em consequencia do progresso de suas enfermidades. Seguio-se o Dr. João P. Moreira, que pouco tempo esteve em exercicio, e após elle alguns outros se succederam neste emprego, sempre provisoriamente. Eis o motivo por que nada tem de satisfactorio o quadro que ora se offerece do estado das execuções promovidas pelo fisco provincial. Entretanto apraz-me reconhecer e consignar que muito já se tem obtido, e tudo brevemente se ha de conseguir da desvelada dedicação do actual procurador fiscal o Sr. Dr. Camillo da Cunha Figueiredo, que não se poupa a sacrificio algum para constituir em bom pé essa importante secção, confiada a seus cuidados desde 19 de maio de 1862. E para que não lhe falte a coadjuvação de que necessita por parte da contadoria...»

Nada mais contem o dito trecho, ao qual me reporto.

Secretaria da presidencia da provincia de Minas Geraes, 20 de fevereiro de 1866.

Eu Bruno Eugenio Dias de Carvalho a fiz escrever e conferi.—Dr. Herique Cesar Muzzio.

Publicações a pedido

AO PUBLICO.

Devo uma declaração ao publico e a faço conscienciosamente.

Alguns amigos do termo de Serinhãem me tem informado de achar-se alli espalhado o boato de que sou um dos redactores do *Cidadão* periodico, que se publica nesta cidade, ha alguns mezes.

Declaro, pois, que não sou redactor, que nunca escrevi e nem ao menos corrigi artigos para o referido periodico, e dou direito pleno, á quem provem o contrario.

Se os escrevesse, aceitaria com summo prazer qualquer responsabilidade, como ja, o tenho feito. Não tiro de emboscada.

Não me interessam os malfadados negocios de Serinhãem, outros que se occupem delles, e maxime as autoridades que não os desconhecem.

Aquelles, que se dizendo meus amigos, acreditaram, como sei perfeitamente, em semelhante boato, dispenso-lhes o perdão; julgaram me por si mesmos.

Recife 28 de março de 1866.

Gracilliano de Paula Baptista.

— O abaixo assignado faz ver aos seus amigos desta praça e centro que a carta escripta do termo de Cimbres em 27 de dezembro proximo passado, publicada no *Diario de Pernambuco* n. 6 de 9 de janeiro do corrente anno, que diz ter sido espancado Pedro de tal na occasião em que missionava o Rvd. Frei Serafim, em Cimbres, e que este facto fôra praticado por Francisco Lopes e seus filhos, entende-se que aqui alem do abaixo assignado ha Francisco Fogas da Silva, este rondava n'aquella noite não sendo inspector como diz a carta, sim tinha ordens do delegado do termo para policiar em falta de inspector e logo no outro dia apparecendo o delegado nesta villa demitio Francisco Lopes da Silva das ordens que tinha e poz Pedro em liberdade, menos que estivesse em tronco pois aqui não ha tronco e antes de fazer corpo de delicto Pedro tinha seguido para Pesqueira apresentar-se ao juiz municipal.

Villa de Cimbres 17 de março de 1866.

Francisco Lopes Ferzão.

Srs. redactores da *Revista Diaria*.— Havendo, á muito mais de dous annos, vagado a cadeira de philosophia do gymnasio desta provincia, debalde tem esperado o publico que ella seja posta a concurso; quando aliás são bem evidentes os inconvenientes, que regularmente resultam de uma interinidade qualquer; sobretudo quando ella se prolonga além do que é razoavel, como succede com esta.

Sabemos, e apráz-nos confessar, que a regencia interina daquella cadeira nada tem deixado a desejar; mas ainda isso não justifica a diuturnidade d'essa vacancia, que pode mui bem ser preenchida pelo mesmo professor, se elle quizer ir ao respectivo concurso, onde naturalmente não achará competidor.

Pedimos portanto a' Vv. Ss. que dignem-se inserir estas linhas na sua conceituada *Revista*, com o que mui penhorado ficará um seu.

Constante leitor.

Illm. Sr. Joaquim Bernardo Mendonça.

Eu ja' me tinha despedido dos meus amigos; mas, lembrando-me que fôra V. S. ou Exc. esquecido no cumprimento desse dever, venho satisfaze-lo agora mesmo e do alto da imprensa. Houve quem dissesse-me que V. S. era o autor de certos boatos de máo gosto, que corriam contra mim entre os membros da familia Seve; mas, fazendo justiça ao seu caracter, duvidei, como devia. Em consequencia fiz-lhe, como sabe, aquella carta pedindo lhe explicações de certas particularidades attribuidas ao meu procedimento, que eu até então ignorava. V. S. sabe que resposta deu-me; mas emfim cada qual dá o que tem. Entretanto permitta-me que não me contente com aquillo, e diga lhe sempre antes de ir me embora que, se V. S. não se quer metter em negocios de meninos, *porque já é velho*; eu tambem, *porque sou menino*, não quero metter-me em negocios de velhos; tanto mais quando se trata de um velho sabido e milagroso, como V. S.

Não o conheço, bem se vê; mas quem sabe bater 31 com tres tres, quando bebe agua na quartinheira... é *sabido*; e quem multiplica estes mesmos tres, fazendo que em vez de quatro hajam sete, parece ter sido testemunha da multiplicação dos peixes e ser por conseguinte *milagroso*. Tambem dizem, mas eu não creio, que V. S. dera os parabens a' um parente de certa moça que havia desmanchado um casamento justo com certo rapaz (que talvez seja eu mesmo); ao passo que dêra outros iguaes a' um parente do referido rapaz. Ora para fazer tanto eram lhe mister, pelo menos duas caras, e isso, depois do deus Jano da mythologia pagãa, não consta que houvesse sabido a' mais ninguem, e menos a V. S. que é geralmente reputado como boa pessoa.

Se isto, entretanto offende a sua modestia, que me consta ser grande, não se zangue comigo: é o se diz, e eu sou neste momento um simples orgão de gente, que o conhece melhor do que eu.

Em conclusão adeus. Sou com particular affecto e admiração. De V. S., etc., etc.

Joaquim Ferreira de Carvalho.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

... 31 de março

Cambio sobre Londres—90 d/v. 28 d. por 1$.

Dubourcq Junior, Presidente.
Silveira, Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28.....	768:047$884
Idem do dia 31....	57:225$993
	825:273$877

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	324	
« « com generos...	789	
		1,113
Volumes sahidos com fazendas...	168	
« « com generos....	262	
		430

Descarregam hoje 2 de abril.

Barca franceza—*Sphere*—mercadorias.
Barca franceza—*Jeune Marie*—idem.
Barca portugueza—*Sympathia*—diversos generos
Escuna hanoveriana — *Jacobus*—idem.
Brigue austriaco — *Bernija Caboga* — farinha de trigo.
Patacho hanoveriano—*Recertdine*—idem.
Barca ingleza—*Bidalgo*—mercadorias.
Frete de assucar para Liverpool—32/6 e 5 0/0
Frete de assucar para o Canal—50/ e 5 0/0
Frete de assucar da Parahyba—55/ e 5 0/0
Brigue inglez—*Leon*—lagedo
Galera nacional—*Mindello*—carvão.
Brigue inglez—*Hare Bell*—idem.
Barca ingleza—*Edith Marion*—idem.
Barca ingleza—*Alexandre*—idem.
Barca ingleza—*Maranhão*—carvão de pedra.
Brigue inglez—*Cantoos*—idem.
Barca franceza—*Luize*—vinhos.
Brigue nacional—*Fluminense*—charque.
Patacho argentino—*Montevidéo*—idem.
Patacho hespanhol—*Adelaide*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Brigue nacional—*Marinho II*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 28......	53:831$516
Idem do dia 31........	3:031$699
	56:863$215

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 28......	149:349$879
Idem do dia 31........	5:767$400
	155:117$279

PRAÇA DO RECIFE

31 DE MARÇO DE 1866.
AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios........	Saccou-se sobre Londres de 27 ½ a 28 d. por 1$000, sobre Paris de 340 a 346 rs. por fr.; e sobre Hamburgo a 670 rs. por m/b; elevando-se os saques effectuados durante a semana a £ 120,000.
Algodão........	Vendeu-se o de Pernambuco escolhido, antes da chegada do vapor, a 17$600 por arroba, e o regular, de 16$500 a 16$900 e depois a 17$000; o de Maceió, posto a bordo, vendeu-se antes da chegada do vapor, de 16$700 a 16$800 e depois a 17$500; e o da Parahyba, tambem posto a bordo, antes de 16$000 a 16$300 e depois [illegible]
Assucar........	Vendeu-se o mascavado purgado de 2$300 a 2$400 por arroba, e o bruto de 1$680 a 1$800.
Couros........	Os seccos salgados venderam-se a 180 rs. a libra.
Arroz........	O pilado da India vendeu-se a 3$000 a arroba.
Azeite dôce........	Vendeu-se o de Lisboa a 3$000 o galão.
Bacalháo........	Não há no mercado.
Batatas........	Venderam-se a 630 rs. a arroba.
Café........	Vendeu-se de 5$600 a 6$800 a arroba.
Carne secca........	A do Rio-Grande do Sul nova, vendeu-se de 3$800 a 3$900 por arroba, e da velha de 1$000 a 1$500; ficando em deposito 161,000 arrobas; e a do Rio da Prata nova de 3$200 a 3$500, e a velha de 2$500 a 2$800; ficando em deposito 45,000 arrobas.
Chá........	Idem de 1$800 a 2$300 a libra.
Carvão de pedra.	Vendeu-se a 9$500 a tonelada.
Cerveja........	Vendeu-se de 5$200 a 6$400 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia retalhou-se de 24$000 a 25$ por barrica, a de New-York de 22$ a 23$, a de Richmond de 22$000 a 25$000, a franceza a 24$000, e de 25$ a 26$000 a de Trieste; ficando em deposito 500 barricas da primeira, 800 da segunda, 4,700 da terceira, 800 da quarta, 9,000 da quinta, ao todo 15,860 barricas.
Feijão........	Vendeu-se de 10$000 a 12$000 o sacco.
Louça........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 340 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga........	Vendeu-se a ingleza a 950 rs. a libra, e a franceza a 600 rs. a dita.
Massas........	Venderam-se a 7$500 a caixa.
Passas........	Idem a 6$000 a caixa.
Presuntos........	Venderam-se a 16$000 por arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se de 1$900 a 2$200 cada um.
Sabão........	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 210 rs. a dita.
Toucinho........	Vendeu-se o de Lisboa a 10$000 por arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 90$ a 110$ a pipa.
Vinhos........	Venderam-se os de Lisboa de 180$ a 200$000 a pipa, e os de outros paizes de 170$ a 180$ a dita.
Velas........	As de composição venderam-se a 600 rs. por pacote de seis velas.
Descontos........	O rebate de letras regulou a 12 por cento ao anno.
Fretes........	Para Liverpool 5 ½ 10 %. a vapor, e 1 d. 5 %, a vela carregando aqui, para o Canal 50—55/.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 dias, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1107 toneladas, commandante Alcoforado, equipagem 68, carga differentes generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Barcelona—40 dias, polaca hespanhola *Antonieta*, de 160 toneladas, capitão Antonio Pla, equipagem 12, carga vinho e passas; a Tasso & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Persinunga*, commandante Belmiro B. de Souza, carga differentes generos.

Rio de Janeiro — Barca brasileira *Joven Palmira*, capitão Vicente da Silva Santos, carga assucar e solla.

Navios entrados no dia 1.º de abril.

Rio de Janeiro e portos intermedios—9 dias, vapor inglez *Thales*, de 774 toneladas, commandante William Lee, equipagem 34, carga differentes generos; a Saunders Brothers & C.

Bahia 8 dias, sumaca hespanhola *Ondina*, de 178 toneladas, capitão Pedro Sensat, equipagem 11, em lastro: a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que perante este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes a saber: como exequentes Dencker & Barros, e como executado João Ferreira de Carvalho, e correndo dita execução os seus termos procedeu-se a penhora em dinheiro, em virtude do que em audiencia publica deste juizo pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello, me foi feito o requerimento do theor seguinte:

Aos dezenove de março de 1866, nesta cidade do Recife em audiencia do Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello procurador dos exequentes Dencker & Barroso fora accusada a penhora feita em dinheiro na quantia de....... 981$126 rs., existente no deposito publico e pertencente ao executado João Ferreira de Carvalho, requerendo que não só ficassem assignados os seis dias a penhora como tambem os dez dias dos credores incertos, sob pena de revelia, para cujo fim se lhe désse os editaes do estyllo. O que ouvido pelo juiz assim o deferio. Extrahi o presente do protocolo de audiencias e junto a carta precatoria como termo de penhora.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o escrevi.

Em observancia do que o respectivo escrivão interino fez passar o presente edital com o praso de dez dias, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado a todos os credores incertos do referido executado, para que dentro de dez dias compareçam ante este juizo allegando e provando o que for a bem do seu direito e justiça sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 de março de 1866.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARACOES

Exposição dos productos agricolas e industriaes da provincia.

A commissão incumbida de dirigir os negocios da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos á mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios á acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 15 de março de 1866.

O secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 do corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam-se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum.

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—E. F. Borges.

Inspecção do arsenal de marinha

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 5 de abril proximo vindouro, as 11 horas da manhãa, fara' esta inspecção arrematar em hasta publica, na porta do almoxarifado, 14 arrobas de bolacha em moinho.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 31 de março de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul» e das existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Adolpho Carlos Sanches.
Augusto Alvares Guimarães
Alexandrino Cavalcanti Ortiz Camargo.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Herculano Maduarte Franco.
Irinêo Ciciliano Pereira Joff-ly.
Padre Ignacio Francisco dos Santos.
João Cancio Prospero Montanha (Olinda).
José Carneiro Rodrigues Campello.
João Lourenço dos Santos.
José Jeronymo Monteiro.
Manoel Francisco Pinto.
Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.
Silvino Guilherme de Barros.
Tasso Irmãos.

AVISOS MARITIMOS

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor

Maceió e escalas.

Segue no dia 31 as 5 horas da tarde o vapor *Persinunga*, commandante Belmiro, para os portos acima indicados. Recebe encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida A carga sera recebida até o dia 30 as 6 horas da tarde: escriptorio ao Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de abril o vapor *Santa Cruz*, commandante Carlos Gomes, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— O capitão John P. Ashbey da barca americana «Lucy E. Ashbey», ultimamente naufragada nos arrecifes deste porto na sua recente viagem de Shanghai para New-York, querendo reembarcar cerca de 1000 caixas com chá parte do carregamento salvado de dito navio, pede propostas para levar as mesmas ao porto de seu destino. Os pretendentes podem dirigi-las em cartas fechadas ao Sr. consul dos Estados-Unidos até sdgunda-feira 2 de abril.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o fim da presente semana a barca nacional *Guarain*, apenas recebe carga miuda e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

— Para o Para' pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1º andar.

ATTENÇÃO

Vende-se a barcaça *Tamandaré* que se acha neste porto do Recife alguma cousa arruinada, com todos os seus pertences em bom estado, por preço commodo: a tratar em frente da estação da via-ferrea com Francelino Augusto de Albuquerque Mello; nos Afogados com Francisco Gonçalves Servino; em Sant'Anna com Pedro Ramos Leutier: na Ponte dos Carvalhos com João Chrysostomo de Oliveira Felagio, e em Jaboatão com Felix Ramos Leutier.

LEILÕES.

LEILÃO

Da taberna a rua das Larangeiras n 16.

Cordeiro Simões

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levara' pela segunda vez a leilão os generos, armação e utencilios do esta elecimento acima dito, o qual fôra arrestado a Manoel Francisco dos Santos e Silva e a requerimento de Joaquim Francisco da Silva Junior, servindo de base a offerta obtida no leilão passado: o inventario esta em poder do referido agente, cujo leilão sera effectuado

HOJE.

as 11 horas em ponto na mesma taberna.

LEILÃO

De fazendas limpas e avariadas

Terça-feira 3 de abril.

Theodoro Christiansen fara' leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas e allemães existentes em seu armazem da rua do Trapiche n. 16, as 11 horas em ponto do dia terça feira 3 do corrente; n'aquella mesma occasião vendera tambem algumas fazendas avariadas.

Principiara' as 10 horas.

LEILÃO

Das dividas da massa fallida de Amorim, Fragos, Santos & C., na importancia e 104:690$283 rs.

Cordeiro Simões

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levara' de novo a leilão os titulos de dividas da massa fallida de Amorim, Fragos, Santos & C., na importancia de 104:690$283, cuja relação e titulos esta' em poder do referido agente a exame, e tera' lugar o leilão no dia

Quarta feira 4 de abril

as 11 horas no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILÃO

De uma mobilia de jacarandá constando de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos com pedra e mesa de meio de sala, 1 rico piano francez, 2 espelhos, 1 candelabro de crystal, 1 par de lanternas com pé de vidro, 1 guarda vestidos, 1 cama franceza de amarello, 1 marqueza para casal, 1 guarda louça, 1 mesa de amarello para jantar, 2 banquinhas, 1 comoda de amarello, 10 cadeiras americanas, 1 marqueza, 1 par de jarros, 1 par de campoteiras, 1 par de garrafas, 1 apparelho de porcelana dourado para almoço, louça de jantar, copos para agua, tapetes e outros objectos de uso domestico de uma familia.

ILEGÍVEL

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Martins fará leilão dos moveis acima por ordem e conta de um seu amigo que se retira para fora do imperio. No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 10 1/2 horas do dia acima dito.

AVISOS DIVERSOS

Declaração.

O Dr. João José Pinto Junior póde ser procurado para os misteres de sua profissão na rua do Imperador, sobrado de um andar, n. 29, para onde ja transferio o seu escriptorio, e vae transferir tambem a sua residencia.

Attenção

Vende-se tainhas de Alagoas muito noves a 240 rs. no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da ultima parte da 5ª e 1ª da 6ª loteria (55), a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadalupe de Olinda, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Antonio Joaquim Ferreira Porto, retira-se para á Europa.

PROFESSOR DE PIANO

José Coelho da Silva e Araujo contiua a leccionar piano: na rua do Livramento n. 21, terceiro andar.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

Novissima edição
DO
Mez Mariano

O proprietario da typographia da rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco, previne ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que está a sahir do seu prelo, até o dia 3 ou 4 do proximo vindouro abril, a 2.ª edição do mez de Maria, copia fiel da sua primeira edição (que foi geralmente seguida) mais correcta, e consideralvemente augmentada, com um segundo exemplo extrahido da 2.ª edição de Lisboa, e proprias para cada um dia do mesmo mez, e muitas vinhetas, contendo versos novos, para se cantarem todos os dias, a instituição, e indulgencias do SS. Rosario, os misterios gozosos, dolorosos, e gloriosos de Maria Santissima, e um apendece com a missa, sendo elle ornado com 34 estampas proprias, e abrangendo o preciso para qualquer chritão desde ao amanhecer até o anoitecer.

Feitor

Precisa-se para um sitio grande um feitor, que entenda de jardim; a dirigir-se a Augusto F. de Oliveira, ou no seu sitio da Ponte de Uchoa, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17.

Ama.

Preciza-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Apollo n. 2.

— Americo F. S. tendo de mudar seu estabelecimento de commissões a rua da Cadeia do Recife n. 8, roga a todos seus amigos que hajam de virem receber seus objectos ou importe delles no caso de vendidos no prazo de 3 dias, a contar desta data findo os quaes serão vendidos em leilão pelo maior preço para isto annunciado.

— Precisa-se de um caxeiro que tenha protica de taberna; na rua da Matriz da Bôa-Vista n. 27.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tendo-se retirado para Europa, tem deixado como seus bastantes procuradores nesta cidade, em primeiro lugar á seu socio o Sr. José Lopes de Oliveira, e em segundo lugar ao Sr. Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.

Recife 30 de março de 1866.

Francisco José Lopes.

— O abaixo assignado em virtude de sua rapida viagem para Europa, não tendo tempo de se despedir de seus amigos, pede-lhes encarecidamente desculpa de o não ter feito, e offerece-lhes ali ou aonde se achar os seus serviços.

Recife 30 de março de 1866.

Francisco José Lopes.

— Antonio Joaquim Ferreira Porto, tendo de retirar-se para Europa, deixa na sua ausencia por seus bastantes procuradores, encarregados de todos os seus negocios, em primeiro lugar ao seu irmão o Sr. Domingos Joaquim Ferreira, em segundo lugar ao Sr. Antonio Lopes Pereira de Mello, e em terceiro lugar ao seu socio Felippe Manoel Jorge da Silva.

— Antonio Joaquim Ferreira Porto, estabelecido com casa de molhados na rua da Matriz da Boa-Vista n. 54, tendo de retirar-se para a Europa, roga a todas as pessoas que se julgarem seus credores, hajam de apresentar-lhe suas contas no prazo de cinco dias para serem pagas, assim como roga tambem aos seus devedores para que no mesmo prazo venham pagar seus debitos, para que depois não sejam encommodados pelos procuradores que deixa encarregados de seus negocios.

Aviso a policia.

Desapareceu no dia 28 do mez passado da rua estreita do Rosario, loja n. 10, o mulatinho de nome Luiz, de idade 14 annos, cujos signaes são os seguintes: camisa branca com pintas encarnadas, calça de panno azul, sem chapéo; pede-se a quem o encontrar que o traga á mencionada loja, que será generosamente recompensado.

— Diogo José da Silva Pinto, residente no povoado de Una, faz sentir ao Sr. redactor do jornal *Cidadão*, que tendo-se constituido assignante do mesmo desde janeiro proximo passado, por ter pago seis mezes adiantados, só tem recebido até esta data tres numeros do mesmo; e supplica ao mesmo Sr. redactor que seja servido desta data por diante a remette-los não mais para o engenho Flor do dia, e sim para este povoado. Março 29 do 1866.

— Na rua do Vigario n. 24, escriptorio, precisa-se fallar com a Srª D. Claudina de Lemos Cavalcanti, viuva do portuguez José Ribeiro Tavares e mana do Sr. Caetano, corretor de escravos, ou com a pessoa a quem a mesma senhora autorise para este fim, a negocio de seu interesse.

FLORES DA NOITE
POEZIAS
DE
LYCURGO J. H. DE PAIVA.

Um volume formato em 4º em brochura, com 200 a mais paginas, acompanhado do retrato do autor. Assigna-se na livraria franceza dos Srs. Garraux de Lailhacar & C., a rua do Crespo n. 9. Preço 5$000.

Ama

Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia: na rua Velha n. 17.

O bacharel Francisco L. de Gusmão Lobo transferio a sua residencia para a rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, e ahi tem o seu escriptorio de advogado, podendo ser procurado em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: a tratar na rua Nova no segundo andar por cima da loja de Madame Theard.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

A viuva do finado João Joaquim de Souza Abreu e Lima e seus filhos, agradecem cordialmente a todos os amigos do seu finado esposo e pae que se dignaram assistir as diversas missas que se mandaram celebrar pelo repouso eterno do mesmo finado, e especialmente confessam-se eternamente gratos a officialidade do 4º batalhão da guarda nacional e a sociedade União Commercial.

Recife 31 de março de 1866.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua imperial n. 221.

— Precisa-se de um menino para caixeiro que tenha alguma pratica de molhados e dê fiador a sua conducta: na rua do Codorniz n. 8.

Desappareceu

hontem 30 do corrente o mulato claro de nome Manoel, magro, cambeta das pernas, em um das quaes tem uma ferida quasi sãa, com idade de 20 a 22 annos, principiando a buçar: quem o pegar e levar ao seu senhor na rua do Imperador n. 71, 1º andar, o gratificará.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 62.

— Quem precisar de um molecote para criado de qualquer casa, dirija-se a praça da Boa-vista, loja de cera de João Pedro Baptista.

— Fugio de um sitio da estrada do Arraial o cabra Manoel, natural da Parahyba, tendo os signaes seguintes: altura e corpo regulares, rosto muito bexigoso, e diz se cozinheiro e pedreiro, tem o dedo immediato ao minimo da mão esquerda aleijado de um panaricio, levou calça de casemira cor de sinza já velha, camisa de fazenda quasi semelhante ao da calça e chapéo de feltro tambem velho: a pessoa que o apprehender leve-o a prensa de algodão do caes de Apollo n. 59, que será recompensado.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51

Des habitudes rouillaient aux bouteilles ... tions sophistiquées, on est prié de les ...

e qui va se augmenter.

Avis Essentiel

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET

PHARMACIE COTTIN

Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SNR ANTONIO FRANC: de LACERDA na Bahia e nos principaês pharmaceutécos.

Signoret

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000	diarios.
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita. . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Um moço bastante habilitado offerece-se para leccionar francez e portuguez em algum engenho; a tratar na rua Direita n. 75.

— Aluga-se uma casa na ilha do Retiro confronte a ponte da Passagem da Magdalena, com commodos para grande familia, tendo a casa um grande sotão e sitio com arvoredos, por preço commodo: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 1, primeiro andar.

— Na casa de madame Millocheau, rua da Imperatriz n. 4, precisa-se de costureiras, paga-se bem.

— Precisa-se alugar um moleque de 16 a 18 annos: na rua das Larangeiras n. 10.

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento participa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.
5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Progresso n. 7 (Soledade).

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, preferindo-se portuguez: a tratar no pateo do Paraizo n. 30.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29

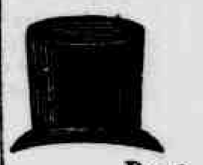
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE
FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.



Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Engomma-se

com asselo, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba corinhar e comprar, paga-se bem: no lugar da Capunga, porto do Jacobina, ou rua das Pernambucanas, sitio que foi do finado padre mestre Capristano.

— Manoel José Moreira adverte ao Sr. Manoel José Moreira, que continua a assignar-se Manoel José Moreira.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade e que sirva para todo serviço: a tratar na rua Imperial n. 39, taberna.

— Esta para se alugar a casa da rua do Tambiá n. 30; a tratar na rua da Imperatriz loja numero 28.

Ao commercio,

Como guarda-livros offerece os seus prestimos um allemão, que tem muita pratica nos trabalhos mais complicados do escriptorio e que escreve e falla as linguas modernas mais em uso; no hotel do Universo.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para uma só pessoa; na rua da Cruz n. 13 1.º andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Lavam-se chapéos de palha para senhora e do Chili para homem e se informam pelo systhema moderno: na rua da Imperatriz n. 28, loja.

— Offerece-se dous engenhos moentes e correntes com agua a quem quizer arrendar ou comprar, sendo um na freguezia de Santo Antão distante da cidade da Victoria 4 leguas e 3 para a estação de Frexeiras, boa casa de vivenda, senzala, cercado em valado e muita mata, e montado do necessario como seja casa para bagasso e estufa. Outro na freguezia de Ipojuca distante duas leguas e meia para a estação da Escada: quem pretender dirija-se ao engenho Sibiró da Serra ou da Athalaia que achara' com quem tratar.

— Precisa-se de uma pessoa para entrar de sociedade em uma taberna: a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Na praça da Independencia livraria n. 8, existe uma carta para o Sr. Dr. Candido Casado Lima.

FUGA

Desappareceu da rua da Esperança casa n. 7, no dia 11 do corrente uma cabra (bixo) toda preta e algumas malhas na barriga, tem uma orelha trincada e outra furada: quem achou queira entregar na mesma casa acima, que sera' recompensado, ou de declarar onde esta' o dito animal.

— Aluga-se um moleque para criado em casa de homem solteiro e vende-se um outro bonita figura para engenho com 15 annos de idade: no Corredor do Bispo n. 15, a tratar a qualquer hora' tambem se vende um palanquim muito em conta.

ATTENÇÃO

Aluga-se ou permuta-se, o sobrado amarello da Ponte d'Uchôa: a tractar na rua do Imperador n. 27.

— Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, sacam a vista ou a prazo sobre Lisboa, Porto, Ilha de S. Miguel e Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de pouca familia; na rua Augusta n. 5, 1º andar.

— Na rua dos Coelhos n. 10, dir-se-ha quem da algumas quantias a premio de 2 por cento sobre boas garantias.

— Precisa-se de uma senhora, portugueza que seja morigerada para serviço domestico de uma casa de familia; a rua do Imperador n. 46 armazem.

ILEGÍVEL

A LEGITIMA

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntase academias de medicina; usadajnos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõs,é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

— Offerece-se uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Fogo n. 54.

DEPOSITO DE CALCADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Medico e operador.

O Dr. João Raimundo Pereira da Silva, tendo frequentado os mais notaveis hospitaes de Paris, póde ser procurado para os mysteres de sua profissão na rua da Cruz n. 40, segundo andar. Dá consultas todos os dias das 7 as 10 horas da manhã. Especialidades — molestias de olhos, partos e vias urinarias.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro para comprar e cosinhar: na loja da rua Nova n. 28.

— Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Trapiche n. 28.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar na rua do Imperador n. 46 armazem.

A Salsaparilha

DE AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstre doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, mascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo Dr. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo as leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo de mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo* e *affecções dos Rins*: entre seos symptomas ha os seguintes; — Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante pallido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispóstas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA N. 18

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de N S. do Livramento do Recife, os seguintes premios:

N. 3321 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 2378 tres quintos com a sorte de 1:200$.
N. 1919 tres quintos com a sorte de 500$000.
N. 3979 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da ultima parte da 5ª e 1ª da 6ª loteria (55ª) á beneficio da igreja de N. S do Guadelupe de Olinda, que se extrahira' quarta-feira 4 de abril.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia —Jurisprudencia —Litteratura— Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja bem morigerada: a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Quem tiver para alugar uma negra que saiba engommar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou annuncie para ser procurado.

CASA DE BANHOS

26 **Pateo do Carmo** 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

— José de Castro Redondo e José Ribeiro da Cunha Guimarães, fazem publico principalmente ao respeitavel corpo do commercio, que na melhor conformidade e amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na taberna da rua da Penha n. 8, ficando o ex-socio Guimarães, encarregado e responsavel pela liquidação e pagamentos para com todos os credores da extincta firma Castro & Guimarães, ficando o ex-socio Castro livre de qualquer responsabilidade.

Recife, 26 de março de 1866.
José de Castro Redondo.
José Ribeiro da Conha Guimarães.

Caixeiro.

Na rua da Imperatriz n. 39, 3º andar, se dira' quem precisa de um rapazinho para caixeiro de taberna, que ja' tenha alguma pratica.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n 44, escriptorio.

ATTENÇAO

Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira, na rua do Imperador n. 47 2.º andar.

FREDERIC LEMCKE, professor de piano conhecido nesta cidade, tendo recentemente chegado da Europa, offerece-se para dar lições de piano e canto: pode ser procurado no hotel de Europa rua do Trapiche n. 12.

Dormentes

Os concessionarios do previlegio do caminho de ferro de Apipucos contratam dormentes de madeiras de qualidades, quem pretender compareça a rua do Imperador n. 55, segundo andar.

— No convento do Carmo, cella n. 18, existe para ser entregue a Sra. D. Bernardina de Sena Severina, uma carta vinda da Parahyba. que lhe mandou sua mãi.

— Hontem 26 do corrente, desappareceu da porta da taverna da travessa da rua das Cruzes n. 16 um cavallo russo, capado e pequeno, tendo uma bexiga no espinhaço; cujo cavallo suppõe se ter sido roubado, por tanto roga-se as autoridades ou a outra qualquer pessoa que tiver conhecimento delle o aprehendão e o levem ao engenho Passasunga, a Manoel Gomes de Moura e Silva, ou nesta praça a Martins & Lebre, na referida taberna que será gratificado.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar: na rua da Cruz n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa de taipa com commodos para pequena familia, acabada e pintada de novo, muito boa agua de beber, algumas fructeiras, muito fresca e com terrenos que convier para plantar no citio da tamarineira, para ver e tractar na venda do mesmo citio.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo do commercio desta cidade de Pernambuco que dissolveram amigavelmente em 28 de fevereiro ultimo a sociedade que então gyrava sob a razão Lima Irmãos.

Mamanguape 10 de março de 1866.
Clemente de Araujo Lima Junior.
José de Araujo Lima.

— Aluga-se ou vende-se um piano forte em bom estado: na rua Augusta n. 1, primeiro andar.

Attençaõ.

Fugio a preta crioula de nome Benedicta, de estatura baixa, corpo regular, pés apalhetados, testa pequena, tem uma grande marca de ferida em um dos braços, acima do sangrador, levou dous vestidos, um branco de cambraia de chuviscos e outro de lãa com ramagem de cores, e um panno preto fino bandado de ourelo; esta preta costuma mudar o nome e dizer-se forra, suppõe se estar acoutada em alguma cása: quem a pegar leve-a a' rua Direita n. 24 ou 84 a seu senhor José Jeronymo da Silva, que será recompensado com generosidade.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

Selim e silhão.

Compra-se um selim e um silhão usados: na rua do Caldeiro n. 74, das 6 as 10 da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Farinha de mandioca a 4$800

reis o sacco, muito nova, e ultimamente chegada; vende-se na rua da Cruz n. 33.

Linguas

Na rua da cadeia do Recife n. 38, vende-se linguas de primeira qualidade do Rio Grande do Sul a 120 reis cada uma.

Luvas de pellica

pretas, brancas e outras differentes cores chegadas de novo: a rua Nova n. 7, loja do vapor.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Attenção

Vende-se no deposito da Lingueta n. 13, leite puro a 320 reis a garrafa examinado pelo fiscal.

— Vende-se um cavallo castrado, gordo, bom andador, bom para viagens, de côr lazão e novo; na cocheira do caes de Apollo n. 7.

— Vende-se uma parte da propriedade commum Apipucos: quem quizer annuncie.

— Vende-se a taberna n. 5 da rua do Cordoniz: a tratar na mesma.

Sal do Assú

Vende-se a bordo do patacho *Paraense* e para tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

ATTENCAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—**45**.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons . . .	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados. . . .	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extensão com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradás, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar a loja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Agnia oranca

a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:

Lentiyonlss d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Dita de sarja com differentes cores e lurguras.
Dita de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Quem duvidar venha ver.

Moreantique superior a 2$800, grosdenaple superior a 2$, dito muito largo a 1$280, chales rendado muito grandes a 7$, retondas novos desenhos a 8$, cortes de cambraias riquissimos gostos a imperatriz Eugenia a 3$500, ditos de lãa a Maria Pia por 6$. cobertas de chita de Persia a 2$200, chitas inglezas a 6$ a peça ou 160 rs. o covado, para acabar: só na rua do Queimado n. 17, junto a botica.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, 1º andar.

CARNAUBA

Vende-se cera de carnauba mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Milho

No trapiche barão do Livramento, vende-se saccos com milho de Lisboa a 7$500 o sacco contendo 6 alqueires cadá um daquelle mercado.

— Vendem-se duas pretas moças e sadias sabendo lavar e coser e proprias tambem para lavoura, o motivo da venda é ter-se de retirar o seu senhor para fora do imperio: para tratar no armazem a rua da Cruz n. 33.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Grande esposição de fazendas baratas na rua da Imperatriz loja e armazem da arara n 56.

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Chitas a 160 e a 120 o covado.

Vende-se chitas escuras e claras de cores fixes a 160 e 200 rs. o covado: só no armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Riscados escuros a 240.

Vende-se riscados escuros para vestidos a 240 o covado, ditos francezes finos a 280, 320, 360 e 400 rs., cassas de cores para vestidos á 280, 320 o covado: só o Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as saias a 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500 e 4$, vestidos brancos bordados a 4$500, ditos bordados a lãa a 7$ e 9$: rua da Imperatriz numero 56.

Balões da Arara a 1$500

Vende-se balões com toque de avaria a 1$500, ditos finos a 3$, 3$500 e 4$, cobertas de chitas a 2$ e 2$200: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende camisas para senhoras e meninas a 1$500.

Vende-se camisas para senhora e meninas a 1$500, gollinhas a 240, 320 e 500, camisinhas a 1$, 2$ e 3$500: rua da Imperatriz n. 56.

Madapolão da Arara 4$000.

Vende-se peças de madapolão de 12 jardas a 4$ e 4$500, ditas de 24 jardas com pequeno toque a 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$, algodão a 3$, 4$500, 6$500 e 7$, bretanha de rolo a 3$ a peça: rua da Imperatriz n. 56.

Para a semana santa chales de filó de linho a 6$000.

Vende-se chales de filó de linho a 6$, 7$ e 8$, dito apompadour de seda de ponta redonda a 14$ e 18$, retondas a pompadour muito finas a 8$ e 10$, chales de linho de ponta redonda a 8$ e 7$, ditos de merino de cores a 2$ e 4$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende para a ultima semana da quaresma a 1$600

Vende-se grosdenaple preto bom a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, dito muito largo a 2$500, moreantique preto a 2$800 e 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Corte de casemira preta para calça a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$ e 5$ e 6$, cortes de casemira de cor a 3$500 e a 5$, ditos de meia casemira a 2$500, cortes de brim a 1$600 e 2$, ditos de cotim a 1$, e 1$280, ditos de castor para calça a 1$280 e 1$400. rua da Imperatriz loja da Arara n 56.

Grande pechincha chitas a 160 e 200 rs. o covado,

Vende-se chitas escuras e claras a 160 e 200 rs. o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, tarlatana de cores para vestidos a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz loja e armazem da Arara numero 56.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de filigrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo esta sendo vendido por preços commodos

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 a rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de côres

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

Attenção.

Na antiga e bem conhecida refinação á' rua das Larangeiras n, 12, encontrara' o respeitavel publico um completo sortimento de assucar de carôço, refinado e candi, bem como café em grão e moido, sevada moida, cha' verde e preto de muito bôa qualidade, velas de composição; e tudo por preços muito commodos.

— Vendem-se dous motores para 2 e 4 cavallos, proprios para mover machinas de descaroçar algodão e cylindros de padaria, etc., e uma prensa hydraulica de grande força, propria para enfardar algodão: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$: ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos francezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem se cambraias francezas a 280, 300 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

FAZENDAS BARATAS

N 27 Rua do Queimado N 27

GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs,

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquisimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs. a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.

Filó de seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias brancas de uma vara de largura finas a 1$ e 800 rs.

Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Grande pechincha de madapolão com avaria

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

ILEGÍVEL

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna: ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mang s de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS

RUA DA CADEIA N. 56 A,

BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

dos melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 28, 30 e 35 serretes que as vende por preço reumidos, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES

ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE.

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,200 o caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 66.

Lantejoulas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantejoulas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

VINHO COLLARES.

Vende-se vinho collares de superior qualidade, como ainda não veio a este mercado, em barris de quinto: rua da Cadeia, escriptorio de Leal Reis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarb dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido come todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaçe para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

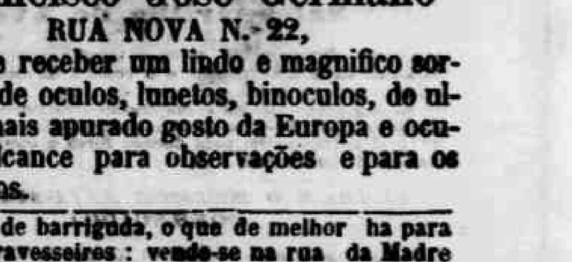
Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 48, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Para encrespar.

Tesouras de todas as grossuras para encrespar babados, vendem-se na rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinels de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se : no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo : na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escoceza para vestido a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar : na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unico loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro : a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão : na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina ; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo : é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America ; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte : para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça ; disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro ; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes : falta de appetite, o semblante palido e enchado ; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca ; digestão fraca e appettite, falta de energia ; ventre enchado e evacuação irregular ; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados ; — o balito fetido, a lingua carregada ; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo ; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos ; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins ; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia ; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam ; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico ; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanhem cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos ; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las : o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligancia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem :

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando : na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Goia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

FABRICA
De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze ; com os escravos.

Vende-se a grande fabrica de caldeireiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158 ; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

— Vendem-se toneis para destilação de engenho e deposito de mel, e pipas vasias : na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado :	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e rotondas com muita roda, fazenda de ultima moda ao mercado : do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo : a tratar na rua Imperial n. 4, 2º andar.

Superior de Garanhuns

Fumo o melhor possivel : na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

GRANDE ESTABELECIMENTO DO PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes ; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de mugulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000$

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los ; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões e covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Para a quaresma.
Vende o Pavão.

Superior grosdenaple prêto a 1$600, 1$800 e 2$, e outro muito largo a 2$800, 3$ e 3$200, e o superior moire-antique a 2$800 e 3$, seda preta lavrada a 2$ e 1$800, e setim preto a 3$500 ; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de vestidos.
Pretos a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar ; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.
Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 300 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração ; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
Para sabbado de Alleluia
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas ; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha
Em chitas.
A meia pataca.
A meia pataca.
A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs. ; esta grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA.
Para a quaresma
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs. ; é grande pechincha : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Funileiro

Vendem-se caixões de folha de Flandres a 500 rs. cada um : na rua da Cruz n. 6, armazem.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sedas largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de saia de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonha.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Paezei lagniol.

Collares de crystal

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, pertencente a Mancel José Lopes & Irmão,

receberam riquissimos collares de crystal, ditos de jaspe, brincos, pulceiras de jaspe, cruzes e brincos iguaes, cruzes de crystal, fivelas de dito, fivelas muito modernas a princeza, douradas e prateadas para senhoras e meninas, fitas de muito boa qualidade para cintos, tanto largas como estreitas, bons leques de madeira a imitação de sandalo muito baratos, ditos de marfim, ditos de madreperola, ditos de osso tanto grandes para senhoras como pequenos para meninas, riquissimos enfeites modernos para cabeça enfeitados com fitas e aljofares prateados, ditos de mais gosto enfeitados de flores tudo isto só na loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, qualquer senhora que queira comprar fazendas e que queira amostras pode mandar buscar pois dá-se a qualquer pessoa que traga penhor.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas : na rua da Soledade n. 38.

Escravos fugidos

150$ de gratificação.

Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas ; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fugio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refogiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remettê-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 28 de fevereiro de 1866.

Abreu & Veras.

— No dia 7 do corrente fugio o preto Manoel, baixo, grosso do corpo, tem as pernas um pouco arqueadas, e é muito conhecido por Manoel cangalha, quem o levar á rua de Apollo n. 30 armazem de assucar de A. H. Rodrigues, será bem gratificado.

— Ausentou-se da casa de Feliciano José Gomes o seu escravo crioulo de nome Felippe, estatura regular e picado no resto de signaes de bexigas, tendo sahido do lugar da Boa-Viagem sabbado a tarde 10 do corrente mez e foi visto em 15 no engenho Camassari, d'onde se ausentou no mesmo dia : quem o pegar e levar a seu dono na rua de Apollo n. 36, será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 22 do corrente o preto Antonio, baixo, cheio do corpo, representa 40 annos, com os signaes seguintes : um lubinho no queixo lado direito e uma ferida no calcanhar do pé lado esquerdo, paletot sinzento de casemira, calças brancas, costuma andar pela Boa Vista ou Santo Antonio : quem o pegar e levar a rua do Rangel n. 9, padaria, será recompensado.

— Fugio do engenho Pará no dia 21 do corrente mez, o mulatinho Umbelino, de estatura regular, cabellos corridos, olhos grandes, nariz afila, do, com um dente quebrado na frente, côr clara, com algumas marcas de bixo nos calcanhares, representa ter 15 a 16 annos de idade, o qual ja foi visto um destes dias nesta praça.

Recompensar-se-ha a quem o aprehender elevasse ao dito engenho, ou nesta praça em casa de Severiano de Siqueira Cavalcante Pena ; na rua de Santa Rita n. 7.

ILEGÍVEL

LTITERATURA.

A Resurreição.

Do sepulcro ergueu-se a pedra
Ninguem vio! tremeu Judéa?
Judas, louco pede a morte,
E foi cumprir sua idéa!
Ri-se o golgotha sagrado,
De açucenas matisado,
Desprendem raios da cruz;
Magdalena, osanas canta,
Ao mundo se mostra santa,
Vendo mira-la Jesus.

De Maria, a dôr pungente
Fugira do coração,
Ella vê seu filho amado,
Dar aos prophetas, lição:
Eis chega o dia terceiro,
De seu adeus derradeiro...
Promettendo o justo ver;
E sóbe Deus, n'um sorriso
Torna a terra um paraizo,
Torna tudo renascer.

Quanta luz! os lyrios se abrem
Perfurmando todo ar!
Quanta harmonia! que cantos
No céu! na terra! no mar!
De Belém folga a cidade,
Brilha toda a immensidade,
Se agita o mundo subtil;
Desabrocha a violeta,
A multicor borboleta,
Ensaia um vôo gentil.

Tudo termina! cumprio-se
Do genio heroica missão!
A prophecia do homem,
Foi-nos dar a redempção!
Na cruz, a terra gemia!
Resuscita, que alegria!
Rasgam seus dedos o véu...
Morre a idéa maldita,
Vinga a palavra bemdita,
Cercada de anjos no céu.

Passam as nuvens de luto,
Desapparece o negror!
O sol seu manto sacode,
Beijando as folhas da flor,
A jurity, na floresta
Entôa um hymno de festa,
Se froca, vôa do ninho.
Deslisa o regato ameno,
Orvalhando o murcho feno,
Saciando o passarinho.

A face da natureza
Celeste esmalte tomou,
O vento detem a ira,
Toda borrasca passou!
Ser livre o homem suspira,
A liberdade respira
Com todo seu explendor;
Tudo encanta, tudo é gloria!
Murmura tudo victoria!
Louvores ao Creador.

MIGUEL FONTOURA.

UM POUCO DE TUDO.

Segundo diz um jornal americano, nenhuma igreja tem prosperado tanto como a catholica nos Estados-Unidos, durante os ultimos annos.

N'este periodo edificaram se cerca de 2:000 templos e capellas, o numero dos sacerdotes teve um augmento de 1:800, e abriram-se 160 escolas, nas quaes se educam 18:000 rapazes e 33:000 raparigas.

Além disso contauam-se em 1857 perto de 66 asylos com 4:963 orphãos de ambos os sexos, 23 hospitaes com 3:000 camas, 4 casas de alienados e outros muitos institutos de beneficencia, estabelecidos e sustentados todos pela caridade christã.

O santo padre decretou que, em junho de 1867, se proceda em Roma a uma nova canonisação de bemaventurados e martyres, cujos decretos respectivos foram já varias vezes publicados.

Na mesma occasião celebrar-se-ha o anniversario secular do martyr S. Pedro. Esta grande solemnidade terá lugar em 29 de junho.

Entre as maravilhas que a exposição universal de 1867 offerecerá ao publico, o *Moniteur* cita um aquarium que terá 30 metros de fachada por 20 de fundo.

Ali, como no aquarium do jardim de acclimatação, estarão reunidos os especimens mais curiosos do mundo submarino, e ver-se-ha, em grutas habilmente dispostas no sub-sólo, o espectaculo inteiramente novo dos habitantes mais raros dos mares.

O espectador julgar-se-ha no fundo do mar.

Levantando os olhos, verá agitarem-se em vastas bacias tubarões, atuns, bacalhãos, golfinhos, todas as especies que raras vezes ha occasião de estudar nos seus habitos.

No dia 20 o principe de Galles presidio a um *meeting* dos commissarios reaes para a exposição universal de Paris em 1867.

Entre os assumptos que a assembléa tratou, foi a questão das viagens a preços reduzidos entre a Inglaterra e a França.

A reducção dos preços de transporte, na época da exposição, tem por fim facilitar a' classe operaria de Inglaterra os meios de visitarem a exposição de Paris.

Accordou-se nomear commissões em toda a Inglaterra, encarregadas de solicitar donativos para o fim que vimos de indicar.

Na Italia, theatro principal das façanhas do Grão-Capitão, cada passo deste era um ataque; cada ataque uma victoria.

Todavia, tendo, em 1506, ido a Napoles o rei D. Fernando, o seu thesoureiro, que odiava mortalmente Gonzalo, aconselhou D. Fernando a pedir contas ao heroe do destino dado a's avultadas quantias que recebêra para as despezas da guerra.

O monarcha annuio e assistio a' conferencia.

Dos livros que o thesoureiro apresentou, resultava que o fisco reclamava ao grão capitão as seguintes quantias:

130,000 ducados, primeira remessa.
80,000 duros, segunda idem.
3,000,000 de escudos, terceira idem.
11,000,000 de escudos, quarta idem.
13,000,000 de escudos, quinta idem.

E assim seguia, relatando o rancoroso thesoureiro a conta de remessa do dinheiro ao theatro da guerra.

Gonzalo respondeu que apresentaria no dia seguinte as suas contas; e, com effeito, na segunda audiencia, saccou do bolso um livro, em que começou a ler os seguintes algarismos e as suas applicações.

200,736 ducados e 9 reales, gastos com frades, freiras e pobres, para que pedissem a Deus a prosperidade das armas hespanholas.

100 milhões de ducados, em lanças, machados e bacamartes.

100,000 ducados, em polvora e ballas.

10,000 ducados, em luvas perfumadas, para preservar as tropas do máo cheiro dos cadaveres dos seus inimigos estendidos no campo de batalha.

170,000 ducados, por collocar e refundir sinos, gastos pelo uso continuado de repicarem todos os dias por novas victorias ganhas ao inimigo.

50,000 ducados, em aguardente para as tropas no dia de combate.

Um milhão e meio de ducados, para manter os prisioneiros e feridos,

Um milhão de ducados, por missas em acção de graças e *Te-Deum* ao Todo-Poderoso.

Tres milhões de ducados, gastos para suffragar os mortos.

700,494 ducados, gastos com espiões e...

100 milhões de ducados, devidos a' minha paciencia em ouvir hontem o rei pedir contas a quem lhe fez presente de um reino.

Ia lendo n'este estylo outras partidas tão extravagantes e avultadas, que os circumstantes desataram a rir, ficando o thesoureiro em grande confusão, e D. Fernando levantou a sessão, ordenando que nunca mais se tratasse deste assumpto.

Estas celebres contas acham-se em poder do conde de Altamira, e uma das authenticas, com a firma autographa do immortal Gonzalo, existe no museu militar de Londres.

O Sr. S... morava na mansarda de uma casa da rua de S. Bento, em Paris.

Um dia, quando descia a escada, achou uma chave, que metteu logo no bolso, afim de, em occasião opportuna, ver se ella servia em alguma das portas dos seus visinhos.

A' medida que algum dos visinhos sahia, elle ia logo experimentar se a chave servia nas portas delles.

Até que afinal servio n'uma.

Abrio-a e tratou logo de examinar todos os moveis.

Uma secretaria era um movel que devia conter alguns valores: ó fortuna! continha muitas notas do banco.

A vista de tanta riqueza produzio-lhe uma grande commoção nervosa, e não se julgando com animo para emprehender só o roubo, foi convidar dous amigos, os irmãos L.... para os ajudarem.

Estes accederam logo de bom grado ao convite, e em quanto S... estava de atalaia n'uma das sahidas da casa, aproveitaram-se da sua simplicidade e fugiram pela outra, sem repartirem o roubo com elle, como tinha sido convencionado,

Chegados a' rua, os irmão L... temeram os olhos de Argus da policia, e não se atreveram a trocar as notas.

Foram ter com seu amigo B..., boa *peça* como elles, mas homem para sahir de embaraços com grande facilidad.

B... aconselhou-lhes que lhe confiassem as notas para as trocar, jurando pelas barbas de Jupiter entregar-lhes o troco,

B... lembrou-se do ditado: — quem rouba ao ladrão tem cem annos de perdão—e depois de ter trocado as notas, metteu a somma equivalente no bolso, não a deu aos irmãos L... e começou d'ahi por diante a viver como um principe.

O diabo, porém, tem o mao gosto de desmanchar os calculos melhor formados.

Encontraram-se ha poucos dias os irmãos L... com o seu *amigo* B... e travaram questão por causa das notas.

A policia tem bom ouvido; prendeu os todos, bem como o causador de tudo isto, o pobre L... aquelle que encontrou a chave, origem de toda esta trapalhada.

Em a noite de 4 de janeiro deste anno, recebia um dos redactores do jornal parisiense, *l'Evenement*, o seguinte telegramma, datada de Grenoble, e concebido nestes termos:

« Fr. Felippe acaba de expirar no convento da *Grande Chartreuse.* »

A recepção d'este telegramma, diz o redactor do mencionado jornal, nos permitte hoje narrarmos, sem inconveniente para pessoa alguma, uma historia que certas conveniencias sociaes nos obrigaram a manter no segredo, por espaço de dous annos.

I

Nos ultimos dias do anno de 1863, um homem pertencente a classe escolhida da sociedade, possuindo uma boa fortuna, e casado com uma joven dama, citada por sua elegancia e formosura, foi encontrado sem vida na floresta de Saint Germain, com o peito varado por uma balla.

Uma pistola descarregada, que ainda conservava na mão, excluio toda a idéa de um assassinato, e correu o boato de que M. X.... se suicidára....

Mas qual era a causa que motivára este suicidio?

Durante quarenta e oito horas fizeram-se indagações, e como o resultado fosse negativo, ninguem pensou mais n'isto.

Quando lhe trouxeram o corpo ensanguentado de seu marido, a senhora X.....desmaiou e n'essa mesma noite foi accommettida por um delirio, que pouco depois se transformou n'uma febre cerebral das mais perniciosas.

Oito dias depois, os amigos de M. X...... que o haviam acompanhado ao cemiterio do *Père Lachaise* foram convocados novamente, e fizeram uma segunda peregrinação aquella morada dos mortos.

Alguns amigos intimos, contaram que a senhora X......se accusára por varias vezes, a si mesma de ter causado a morte de seu marido; mas attendendo a que, per mais linda e elegante que fosse, jamais a sua conducta dera azo a reparos e suspeitas, foi opinião geral que só a febre. e não a agitação de uma consciencia perturbada, lhe havia dictado palavras destituidas de sentido o de fundamento.

Seja como fôr, a morte tão rapida da esposa, trouxe novamente a terreno o tragico fim do marido.

Procedeu-se a um novo inquerito, o qual produzindo como o procedente um resultado negativo acerca d'esta tenebrosa aventura levou toda a gente a acreditar n'um suicidio, e, depois, nunca mais se ouvio fallar d'isso.

Ora, eis-aqui o que se passára no theatro italiano em 23 de novembro de 1863, dous dias antes de ter sido encontrado por entre moitas, na floresta de Saint Germain o cadaver de X....

A incomparavel Adelina Patti cantára nessa noite com tanto sentimento e paixão, como de candura, graça e fina gaiatice, desenvolve no *D. Pascoal* e no *Barbaro*.

Contava pois a *Traviata*, primor de Verdi que os parisienses chegaram a comprehender muito tarde, isto seja dito para sua eterna vergonha.

A platéa e os camarotes estavam apinhados de gente, nem um só lugar ficara vago.

Um homem de idade madura, acompanhado por uma joven dama mui elegante e bella, chegou no meio do primeiro acto, e tomou assento junto a' orchestra.

A cadeira contigua a aquella em que se assentou a joven dama, estava occupada por um guapo rapaz de vinte e cinco annos, que até alli prestára a maior attenção ao espectaculo da scena, mas que desde instante concentrou os seus olhares sobre a visinha, que o acaso se tinha dignado deparar-lhe.

Quem era ella?

Qual era a sua condição social?

Apezar do seu modo de trajar um pouco extravagante e do seu ar estouvado, um parisiense não se teria illudido.

Ainda mesmo que ella faça parte do batalhão das *cocodettes*, uma mulher da boa sociedade da-se a conhecer perfeitamente em qualquer minuciosidade.

Infelizmente, o guapo rapaz, seu visinho, habitava Paris, havia um mez.

Chegava direitinho da sua provincia, e ainda se achava n'essa phase de inexperiencias em que facilmente se confundem as perolas falsas com as verdadeiras e a aluminia com o ouro puro.

Durante o intervallo, quando ouvio a sua visinha dizer ao seu companheiro, ao mesmo tempo que com o oculo passava revista aos camarotes e frisas:

Ah! Ca' esta' Giulia Barucci! Olhae como ella esta' bem penteada!

Cora Peal parece-me esta noite menos bella.

— Quem é que se esconde detraz dos hombros de Anna Deslions?

Adele Courls esta' sempre encantadora.

— Indagai para saberdes quem é a sua costureira.

— Esta Leontina Leblanc traz esmeraldas de uma grossura insolente!

— Assestae o oculo para este lado... Não é o vosso amigo Conrado que acaba de entrar na frisa de Athalie Manvoy?

Quando enviou esta enumeração, dizemos nós, o nosso provinciano pensou de si para si.

— Para conhecer tão bem as rainhas do meio mundo, é mister d'ellas fazer parte. A linguagem d'esta senhora me confirma na persuasão em que estava, em vista do seu trajar excentrico e dos seus ares dondinhos. O cavalheiro que a acompanha é sem duvida o seu protector. Sem ter pretenções de ser um Adonis e um adolescente, sou mais moço e mais elegante do que elle: posto que não tenha noção alguma acerca do algarismo exacto a que monta a' sua fortuna, é me licito suppor que não é mais rico do que eu, e sei com certeza que no logar d'elle eu seria mais generoso do que elle.

Attendendo, pois, aos motivos expostos, sob pena de ser tido e havido, por um parvo e um piegas, não posso deixar de fazer a corte a uma mulher tão formosa.

Este monologo prova bem que o nosso provinciano acabava de chegar do fundo da sua provincia.

De feito, basta viver poucos annos no meio da sociedade escolhida de Paris, para saber que as Sras. do grande tom teem sempre em mira as rainhas do meio mundo.

Nos theatros, nos concertos, nos passeios, em Bade e Trouville é a sua occupação constante critica-las e desde a cabeça até as botinas.

Quem é que lhes corta os vestidos?

Quem é que as calça?

Quem é o seu luveiro e o seu cabelleireiro?

D'ahi procede a paridade que se nota no modo de trajar, nas maneiras, muitas vezes até na linguagem, entre umas e outras.

Dahi resultam enganos inevitaveis *qui pro quos* forçados, uma semelhança pouco lisangeira entre o trigo e o joio.

D'ahi finalmente se originam todas as catastrophes que se desencadeiam successivamente, como nas tragedias dos poetas gregos.

III

Durante o intervallo do segundo acto da *Traviata*, o nosso provinciano sahio; foi pedir o seu paletot, d'elle sacou uma carteirinha da qual tirou um bilhete de visita, e n'um angulo escreveu a lapes o nome da hospedaria em que estava alojado, e feito isto foi novamente assentar-se na sua cadeira, firmemente resolvido a fazer com que o bilhete fosse acceito pela sua linda visinha.

E, effectivamente, no momento em que Adelina Patti morria como nunca morreram Deche e Rachel; no momento em que o publico rompia em bravos e palmas, o nosso provinciano, depois de ter inutilmente procurado a mão da sua visinha, decidio-se a esconde-lo nas pregas de um pequeno e delicioso lenço todo perfumado e molhado de lagrimas que a nossa elegante tinha deixado cair a seus pés.

— Aqui esta' o seu lenço, minha Sra.

— Muito agradecida!

E este agradecimento foi acompanhado de um olhar banal, e de um sorriso não menos banal que transportaram o pobre rapaz as regiões estrelladas.

De noute não pôde fechar olho, e, as 8 horas da manhãa, quando começava a conciliar o somno, puxaram com força o cordão da campainha.

— Se fosse ella! pensou elle, sem reflectir que ainda era demasiado cedo, e que só as varredouras, as leiteiras e as padeiras, é que madrugam assim.

De resto foi de pouca dura a sua illusão.

Um homem conservava-se immovel junto à sua cama.

Apezar da meia obscuridade que reinava no quarto, o provinciano reconhece facilmente n'esse visitador matutino o companheiro da sua visinha do theatro italiano.

— Tende a bondade de passar para a salla, Sr., disse elle com toda a cortezia, dentro em pouco alli estare.

A explicação foi tempestuosa, e não correspondeu a' espectativa do nosso provinciano.

Ao ser informado que tinha que haver-se com um marido, confundio-se em satisfações, que foram desdenhosamente repellidas.

— Bater-nos-hemos, Sr: assim o exijo imperiosamente.

— Pois assim seja! disse o provinciano, pouco disposto a renovar as suas desculpas.

— Reconheceis, creio eu, que fui insultado?

— Perfeitamente.

— Admittis, pois, que me pertence a escolha das armas?

— Admitto-o.

— Escolho a pistola!

— Muito bem!

— Faremos fogo a tres passos de distancia, com uma só arma carregada.

— Mas não acharemos padrinhos.

— Passaremos sem elles.

IV

E bateram-se com estas barbaras condições.

O marido foi o primeiro a fazer fogo, o fulminante inflammou-se, porém não houve detonação; coube-lhe em sorte a pistola descarregada.

— Atirae, Sr.! disse ao seu adversario.

Vendo que este se dispunha a desfechar para o ar, segurou-lhe o braço e gritou:

— Fazei fogo... eu vo-lo ordeno!

— Não Sr., disse o provinciano, nunca!

— Eu saberei a isso abrigar-vos, disse o marido pallido de raiva e furor.

Dizendo isto, cuspio no rosto do seu adversario!

Ouvio-se um tiro, e X...., cahio com o peito atravessado por uma balla . . . .

. . . .

V

Eu conhecia o heroe d'este duello terrivel, recebi as suas confidencias e acompanhei-o até Lyão, quando elle partia para a Grande Chartouse

A morte de frei Filippe permitte-me revelar este drama mysterioso.

Escrevem de Santorim as folhas de Athenas que o ilhéo chamado *Néa-Caméni*, que surgio das aguas em consequencia de um tremor de terra, ha 160 annos, esta em perigo de desapparecer.

No dia 30 de janeiro sentio-se um rumor subterraneo no ilhéo, que está situado a tres milhas da grande ilha de Santorim.

Este rumor redobrou no dia seguinte, a ponto de parecer uma verdadeira canhonada.

O mar, no sitio chamado Voulcano, estava como em ebullição, desprendia vapores brancos, com um pronunciado cheiro a enxofre.

Para o fim da tarde vio-se o sólo da ilha mergulhando insensivelmente.

No dia 1º de fevereiro pela manhãa começaram a sahir da costa occidental da bahia, n'uma extensão de dez metros, grandes labaredas que duraram por mais de uma hora.

As autoridades dirigiram-se aquelles sitios e encontraram ao sudoeste do ilhéo uma ruptura, que se estendia desde a bahia até a margem opposta.

A parte sudoeste, seca e arida até esse dia, apresenta agora dous pequenos lagos de agua doce, que vão augmentando incessantemente.

Tem-se observado que a agua se eleva cinco centimetros de quatro em quatro horas.

No espaço de duas horas o sólo afundou perto de 60 centimetros.

A' volta, o mar tem uma côr vermelha semelhante a da agua misturada com hyposulfito de ferro, e possue um gosto amargo.

Todos os navios ancorados no ilhéo levantaram ancora e fizeram-se ao largo.

Foram reclamados diversos soccorros, entre elles alguns vapores, a fim de transportarem os habitantes para outras partes, pois ninguem póde prever até onde chegará este phenomeno.

As ultimas folhas estrangeiras continuam a dar noticias à cerca do curioso phenomeno vulcanico, observado no archipelago grego, e de que nos temos occupado por mais de uma vez.

O ilheu que veio ao mundo no lugar da Nova-Camenia, que desappareceu sob as aguas, continua a crescer rapidamente.

Tem já 140 metros de comprido por 45 de altura.

Forma uma piramide de rocha vulcanica negra, offerecendo durante o dia o aspecto de um vasto deposito de carvão.

A' noite esta' illuminada por chammas de todas as cores que sahem por numerosas fendas, espalhando um cheiro sulphuroso que inquieta os habitantes das outras ilhas.

No dia 10 de fevereiro o governo grego tinha enviado uma commissão composta de engenheiros, de chimicos, de geologos, para examinar esta erupção sub marina, que parece dever ser fatal ás ilhas visinhas.

Ha uma entre outras, cujo sólo vai desapparendo, e que se acha actualmente atravessada por um canal.

A academia de Paris tambem encarregou um dos seus membros, o Sr. Fouquié, de ir estudar este phenomeno.

Este sabio embarcou em Marselha no dia 24 de fevereiro, e contava estar em Athenas no 1.º de março.

D'esta capital elle devia logo dirigir as suas communicações a' academia.

Dando esta noticia na ultima sessão da academia das sciencias, o Sr. Deville accrescentou que o imperador Napoleão tinha manifestado desejo de animar, pela sua parte, esta expedição.

Por sua ordem o Sr. Francisco Lenormand foi encarregado de se reunir ao Sr. Fouquié e secunda-lo nos seus estudos.

No dia 18 (30) de janeiro uma parte da ilha a Nova-Camenia tinha começado a afundir-se, em resultado de uma commoção vulcanica.

O phenomeno continuou até o dia 23; um recife surgio então do fundo do mar em consequencia de uma nova erupção vulcanica submarina.

Este recife transformou-se depois n'uma ilha que vai sempre crescendo ao passo que a Nova-Camenia desappareceu completamente.

Eis aqui, segundo o relatorio official do Sr. Décigala, de que maneira se opera este crescimento.

Perto da base do ilheu sahem sucessivamente do fundo do mar massas de lavas que adherem à nova ilha; de sorte que é provavel que não sómente esta ilha nova invada o pequeno porto de Voulcano, assim como a sua costa oriental, submergida por causa do desapparecimento do solo, mas ainda uma parte do golfo no sudoeste de Voulcano.

Muitos navios gregos e estrangeiros, tendo a seu bordo sabios e curiosos, visitam quotidianamente as paragens onde se produz este phenomeno.

No dia 6 de fevereiro sentio-se em Patras Tripolitza e Santorin um ligeiro tremor de terra.

Ahi vai como uma rapariguita de onze a doze annos, creada em uma povoação rural do Saône-et-Loire, em França, conta a lucta que sustentou com um lobo que atacou o seu rebanho:

Eu estava nos pastos de Chaume-Perdrix, muito socegada ao pé de uma fogueira, por detraz de uma sebe, quando de repente vi as ovelhas a correrem uma para cada lado porseguidas por um bicho ruivo e grande.

O bicho agarrou uma das minhas ovelhinhas, aquella que alli está cheia de sangue, elevou-a de rastos para o lado do matto.

Gritei quanto pude, mas como elle parecia não fazer nenhum caso do que eu queria dizer, arranquei da sebe uma boa estaca e corri atraz d'elle para salvar a ovelha

Eu ia dizendo cá commigo:

Aquillo é lobo certamente.

Mas não sentia medo.

Lembrou-me que um dia me disse meu tio.

Se algum dia te vires atacada por lobo, dá-lhe para baixo, porque em quanto não cahires, o lobo não poderá mais do que tu.

E dei-lhe para baixo a bom dar.

A cada paulada que lhe atirava á cabeça, elle mostrava-me uns dentes tão compridos como o meu dedo maior, e grunhia; mas eu ia batendo sempre.

Tanto bati, tanto bati, que por fim o lobo largou a ouvelha e fugio, e de vez em quando virava-se para traz a grunhir, mas fugia sempre.

Eu estava tão zangada, que fui atraz d'elle até ao fim do pasto, e iam atraz de mim todas as ovelhas, que já não tinham medo do bicho, porque o viam fugir, e ás vezes batiam com as patinhas no chão como a dizerem:

Torna cá, que ella te fallará!

Um novo e terrivel temporal acaba de causar grandes desastres por toda a Grãa-Bretanha, tanto em terra como no mar.

A violencia do vento era de uma força incrivel.

Portsmouth vio-se privada da mór parte dos seus lampeões que o vento arrancava; até mesmo as casas não sahiram incolumes dos seus ataques; os caixilhos das janellas eram feitos em estilhas e algumas casas de campo foram derrubadas.

O brigue *Joanna Elisabeth* foi surprehendido pelo temporal; depois de ter perdido os mastros, a tripolação afogou-se.

Escrevem de Poole que foram consideraveis as perdas maritimas.

O vapor *Royal-Albert* partio em busca dos navios acossados pela tempestade.

O navio *Elisa*, de Tynemouth, pereceu quasi completamente.

O bergantim *Elisabeth* foi surprehendido pelo temporal; quatro homens da tripolação afogaram-se.

Um grande numero de barcos de pesca encalharam, morrendo a maior parte dos seus tripolantes.

Em Londres, a violencia do vento era tal, que os cocheiros podiam a muito custo manter-se nas suas almofadas e os cavallos não queriam obedecer: teria sido uma loucura abrir um chapéo de chuva.

Alguns viandantes ficaram gravemente maltratados com a queda de tijolos e telhas; poucas chaminés resistiram ao vendaval; na parte oeste e norte de Londres, e na fralda da collina de Norwood todos os campos estão innundados.

Noticiamos a explosão e perda total do *Mamiane*, vapor americano que navegava no rio Arkansas, perecendo 150 pessoas; eis aqui a este respeito, alguns pormenores que nos fornece o *Courrier des Estats Unis*:

Grande numero de officiaes, soldados e passageiros achava-se reunido ao pé da machina.

O convez abateu sob esta gente, que foi precipitada n'uma fornalha ardente de vapor e de carvão em braza.

No meio do panico, um grande numero de passageiros, lançou-se ao rio e afogou-se.

Foram vistos dous homens, um cabo e um passageiro, engatilharem os seus rewolvers e fazerem saltar os miolos para evitar de serem queimados em vida.

Este panico é tanto mais para lastimar por isso que depois da explosão, o casco do vapor foi levado pelo vento em direcção a margem do rio onde encalhou.

Pereceram familias inteiras. Dous soldados, que tinham sido mettidos a ferros e presos sobre o convez por uma infracção a disciplina, foram esquecidos e morreram queimados sem poderem fazer um movimento para se salvarem.

Os dous unicos passageiros que se salvaram foram o major Rankin e o Dr. Jenkins.

Em 2 de fevereiro sabia-se em Nova-York que o *Narcissus*, vapor da marinha federal, fôra mettido a pique, durante um temporal, a entrada da bahia de Tampa (Florida).

Morreram 30 homens da tripolação.

Tambem foi encontrado n'uma pedreira de Tarragona (Hespanha) um curiosissimo idolo egipcio de bronze, que ao principio foi dourado, porém está hoje coberto de uma capa de formoso oxido.

O idolo offerece um duplo aspecto; visto de frente representa uma mumia com os braços cruzados em cima do peito; porém visto de lado converte se n'um crocodilo.

O conhecido historiador francez, Thiers, está escrevendo uma grande obra que terá por titulo *Historia do espirito francez*.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XXI

Depois da sahida de minha mãi, estranhos pensamentos me saltearam, Rosa, quando fôra a ultima vez a Bodeghem, dera a minha mãi altas provas de affeição e de um amor quasi filial; fallára com enthusiasmo do meu futuro, da nobreza do meu caracter, e acrescentára que todas as noutes pedia a Deus para que me fizesse sahir bem do concurso.

Já me não lembrava em que epocha tinha ido Rosa a Bodeghem; em quanto minha mãi esteve commigo, esforçára-me por provar-lhe que tinha razões para crer na aversão de Rosa, mas depois que me vi só, puz-me a consultar a minha memoria, e marquei com tanta exactidão os dias e os acontecimentos, que cheguei a uma conclusão imprevista que me fez erguer na cama com um grito de alegre incerteza. Não me tinha enganado? Seria possivel? Mas como resistir á verdade evidente? No momento em que Rosa, na presença de minha mãi, mostrava por mim tão viva affeição e tanto interesse, havia já nove dias que se tinha verificado o baile fatal! Que havia eu de acreditar? O amor teria deixado em seu coração bastante lugar para a amisade? A minha magua não era na verdade mais do que um máu sonho? Mas então que explicação tinha o modo como me tratava? Oh, não, não, eu não podia abrir o coração a uma esperança illusoria!... Pois não tinha visto por vezes os olhos de Rosa animados contra mim pelo fogo do odio? A sua voz, quando me fallava, não revelava azedume, despeito e talvez mesmo desprezo? E, entretanto, porque, sendo ella toda franqueza e bondade, iria enganar inutilmente minha pobre mãi?

Por muito tempo o meu espirito receioso vacillou entre a alegria e a inquietação, entre a dôr e a esperança, até ao momento em que senti os passos de minha mãi, que subia a escada.

Ella abriu a porta e entrou devagar, pensando que eu estaria a dormir. Cobria-lhe o aspecto um véu de tristeza e o seu olhar sombrio disse-me que estava profundamente afflicta.

— Não é verdade, perguntei com amarga ironia, não é verdade que não me enganei? Agora tambem ha de estar já convencida de que Rosa me quer mal.

Ella meneou a cabeça em signal negativo e soltou magoado suspiro.

Peguei-lhe na mão e tratei de desvanecer-lhe a tristeza, exhortando-a a ter paciencia; a perda da affeição d'aquella que havia sido até então a providencia da minha vida podia affligir-me por algum tempo, mas por fim o homem habitua-se á sua sorte, por mais dura que seja, e eu havia de chegar pouco a pouco a esse ponto.

Minha mãi, sem responder-me, poz-se a chorar perdidamente; as lagrimas cahiam-lhe a pares pelas faces como perolas humidas.

— Ainda é peior do que eu tinha pensado, não é verdade? Talvez o amor de mãi exagere o mal que descobriu; mas não chore, minha mãi; eu hei de ter forças para vencer a minha dôr. Temos ao menos a consolação de nunca eu ter feito nada para merecer mal-querenças da menina Pavelyn.

Minha mãi poz-me uma mão na bocca e exclamou com angustia:

— Cala-te, Leão, cala-te, porque blasphemas!

Olhei para ella estupefacto e pedi balbuciante a explicação dessas assombrosas palavras.

Pareceu-me que ella tinha medo de dar a explicação que eu pedia e esteve por um pouco silenciosa contemplando-me com olhos tão cheios de compaixão, que comecei a tremer.

Por fim respondeu ás minhas instancias para dar-me a saber a causa das suas lagrimas:

— Ah, Leão, prouvera a Deus que Rosa te odiasse! O meu coração de mãi não estaria agora despedaçado pelo presentimento de terrivel desgraça! Como é possivel que te tenhas assim enganado? Pois é preciso que seja eu, que seja tua mãi quem te abra os olhos? Ai, não me atrevo! E, comtudo, cumpre-me mostrar-te o perigo que te ameaça.

— Que diz! Que sentido é o das suas palavras, minha mãi? Falle, falle, que me faz tremer. Uma desgraça terrivel!

Minha mãi soltou um suspiro abafado; era visivel que lutava contra o desejo de revelar-me o que eu queria saber.

Por fim chegou a sua cabeça á minha e respondeu baixinho, sem deixar de chorar:

— Leão, meu pobre filho, ameaça-te uma grande desgraça! Pensas que Rosa te odeia desde que o seu coração se abriu ao amor?

E abaixando ainda mais a voz, murmurou em tom quasi imperceptivel:

— Se é verdade que tem amor a alguem, se ama um homem, de certo não é senão...

— Senão quem? exclamei, tremendo de receio e esperança.

— Senão a ti, meu pobre filho!

O effeito desta revelação foi como uma suspensão da vida por instantes; eu não fallava, não respirava, e fechára os olhos para dar-me todo aos mil pensamentos tumultuosos que aquella noticia me fazia revolutear no cerebro.

Quando os abri, minha mãi tinha o rosto coberto com as mãos e chorava. Juntei todas as minhas forças de alma e fiz sobre mim mesmo um violento esforço para dominar a minha agitação.

— Minha mãi, minha querida mãi! disse-lhe eu, enganou-se sem duvida. O que lhe parece é impossivel. Viu Rosa?

— Estive meia hora só com ella.

— E foi mesmo ella quem lhe disse isso?

— Não, Leão; não fallamos em taes cousas.

— Então já vê, minha mãi, que está a inquietar-se sem razão. De certo Rosa tratou-a com muito carinho e para contenta-la fallou-lhe de mim com bondade. Cuido poder concluir do que me diz que ella não está commigo em completa hostilidade. E' para mim essa esperança uma doce consolação á minha magua.

Triste sorriso deslisou pelos labios de minha mãi; parecia que ella não se prestava a admittir as minhas duvidas. Todavia, depois de muitos esforços da minha parte para abalar a sua convicção, admittiu a supposição de ter-se enganado com o sentido de algumas palavras de Rosa; e, com effeito, Rosa não lhe tinha dito nada positivo. Então minha mãi poz-se a mostrar-me que fonte de maguas e de humilhação ia abrir-se para o Sr. Pavelyn e para sua mulher se fossem bem fundadas as suas suspeitas; lembrou-me um a um todos os beneficios que me tinham liberalisado desde a minha infancia, e tentou fazer-me comprehender que era do meu dever, perante Deus e os meus generosos protectores, tirar ao desvairamento do coração de Rosa toda a razão de ser e toda a occasião de desenvolver-se, se fosse verdade que a amisade que me consagrava se houvesse transformado em outro sentimento. No seu entender, as minhas visitas ao Sr. Pavelyn deviam ser tão raras quanto m'o permittisse a mais stricta urbanidade e os limites extremos das conveniencias. E ainda que corresse o risco de irritar Rosa contra mim, cumpria que me mostrasse frio e circumspecto com ella.

Em quanto minha mãi, com pathetica ternura, se esforçava assim por armar-me contra o perigo que me ameaçava, tive muitas vezes desejos de a deixar ler em meu coração e de pedir-lhe forças contra a minha propria fraqueza, mas de todas as vezes recuei aterrado diante dessa revelação, que sem duvida encheria minha mãi de inquietação e de dôr. Além disso, meu pai viria a saber que eu me deixára enlevar em um sentimento que para elle não podia nascer senão de louco orgulho e de vil ingratidão. Em sua severidade e em sua lealdade de homem de bem, ter-se-ia por obrigado a advertir immediatamente o Sr. Pavelyn, e a ir dizer-lhe que eu me tornára indigno da sua estima e da sua protecção. Seria o mais alto gráu da infelicidade, tanto para os meus protectores como para mim. O meu segredo devia ficar escondido no fundo do meu coração, e, se eu podesse conserva-lo até á morte, seria eu o unico que por elle soffresse.

Portanto, não disse nada a minha mãi que podesse fazer-lhe se quer suspeitar de leve o meu amor a Rosa e prometti seguir á risca os seus conselhos, como já os tinha seguido desde a noute fatal do baile.

Minha mãi exigiu que tornasse á escrever-lhe no fim da semana e disse-me que se a febre não me deixasse, como o concurso tinha terminado, iria meu pai para deliberar commigo se seria melhor ir para Bodeghem até completa cura.

Ainda tornou a abraçar-me, fallou-me com uma confiança que ella mesma não tinha e por fim deixou-me, tendo-me dito vinte vezes adeus.

Depois que sahiu, esqueci todo o mundo para alhear-me na contemplação da minha felicidade.

Tinha-me, pois, enganado! Não era o filho do rico banqueiro, não era Conrado de Somerghem que possuia o amor de Rosa; não, não, eu, só eu era amado!

A culpa era talvez da alegria que me desvairava até extremos de loucura, que me fazia rir e que me fazia palpitar o coração como se o céo se abrisse para receber-me; mas eu estava como cego.

Não via senão o seu amor; não ouvia senão a voz de minha mãi, que me repetia:

— Se ha um homem que seja amado de Rosa, não é outro senão tu, meu filho, Leão Wolvenaer!

O meu peito enchia-se de orgulho, o meu coração saltava de contentamento; havia não sei o quê que me dava a certeza de que eu estava completamente curado da minha molestia. Então o meu sangue circulou com força desconhecida nas minhas veias; saltei fóra da cama, porque tinha necessidade de movimento e de espaço.

Um momento a minha mente foi atravessada pela idéa que eu me preparava para o mais amargo desengano, que minha mãi se tinha illudido e que na primeira visita que eu fizesse ao Sr. Pavelyn a minha illusão se esvairia como um sonho; mas isso não me cerceou a alegria, porque mesmo essa duvida já era uma ventura inexprimivel!

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO